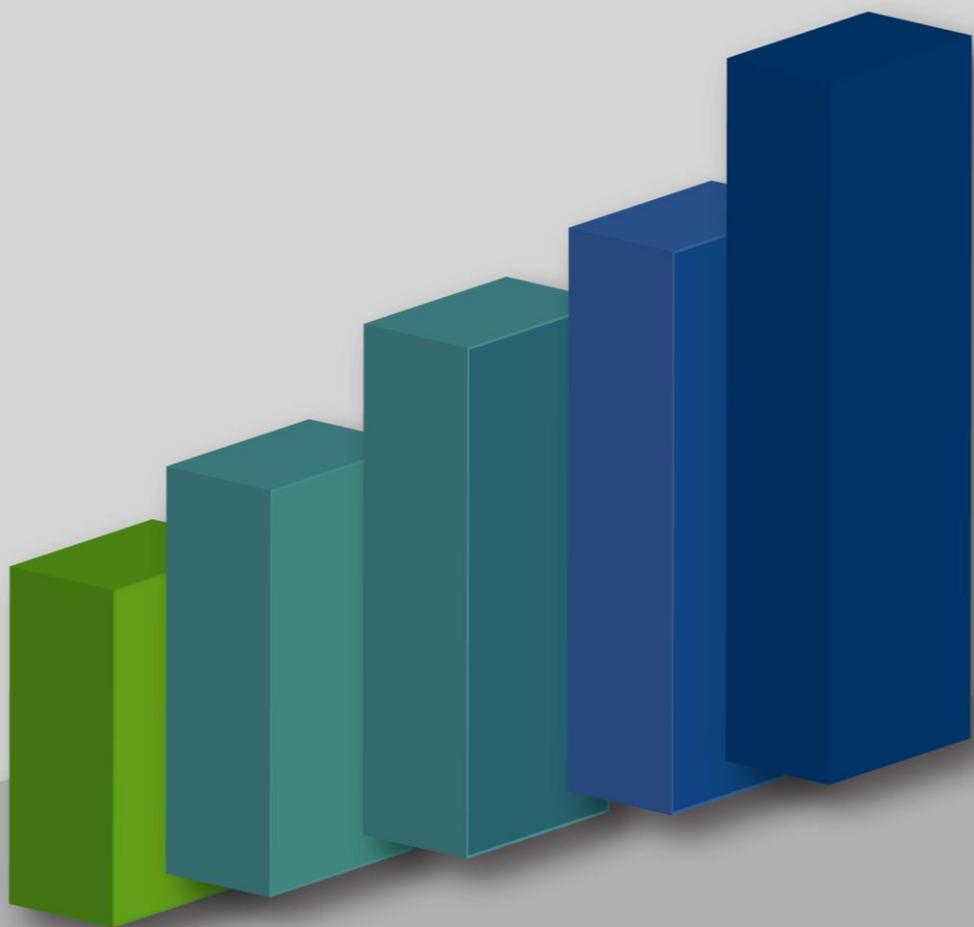


Relatório de GESTÃO

2009 a 2012



EXPEDIENTE

Reitor
José Geraldo de Sousa Júnior

Vice-Reitor
João Batista de Sousa

Decano de Extensão
Oviromar Flores

Diretora Técnica de Extensão
Eliane Aparecida dos Santos

Diretor da Casa da Cultura da América Latina - CAL
Edvaldo Mendes

Diretora de Capacitação e Formação Continuada – INTERFOCO
Jodette Guilherme Amorim

Diretor de Desenvolvimento e Integração Regional – DDIR
Mário Ângelo Silva

Assistente do Decanato
José William da Silva

Secretário do Decanato
José Marques Ribeiro

Coordenadora do Núcleo da Agenda Ambiental - NAA
Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira

Articulador das Atividades do Projeto Rondon
Antonio Carlos dos Anjos

Programa Memória da UnB
Geralda Dias Aparecida

Revisão: **Luciana Helena Milhomens Fonseca de Jesus**
Capa e diagramação: **Venícius Mendes**

APRESENTAÇÃO

Este Relatório marca coincidências fundamentais do processo da formação sócio-histórica da Universidade de Brasília: o cinquentenário desta Universidade; o jubileu de prata do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Brasileiras – FORPROEX; a gestão José Geraldo de Sousa Junior que se encerra no próximo mês de novembro.

Sobre os cinquenta anos da UnB vivemos nesses quatro anos de gestão a evocação do seu Projeto original, naquilo que ele tem de mais atual, quando defende uma Universidade necessária, completa, tendo como pano de fundo o processo da sua expansão e consolidação democrática.

Em torno do FORPROEX chamamos a atenção para o fato de que são 25 anos de desafios, lutas e reafirmação persistente da Extensão Universitária como processo acadêmico. Um quarto de século que plasma uma trajetória marcada pelo reconhecimento das práticas de extensão como indispensáveis à formação do estudante, qualificação do professor e para o diálogo da Universidade Brasileira com a sociedade.

Estes foram argumentos permanentes da gestão do Decanato de Extensão, neste período de 2009/2012 especialmente para aqueles que se negam em reconhecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como uma cláusula pétrea do patrimônio material e imaterial da Universidade Brasileira.

Nesse sentido trabalhamos e nos entusiasmosos embalados pela convicção do diálogo como princípio pedagógico, que marcou esta gestão; e reafirmamos cotidianamente os seus eixos orientadores de ação que apontavam para a gestão compartilhada; a expansão democrática com qualidade; excelência acadêmica; compromisso ecológico e valorização dos trabalhadores desta Universidade.

Na perspectiva da Política Nacional de Extensão, este Decanato sempre reconheceu o FORPROEX como o palco dos nossos embates com vista à institucionalização, territorialização e vinculação das práticas de extensão as políticas públicas, financiamento, inovação e, sobretudo, a sua permanente aproximação às necessidades sociais que marcam a nossa época.



Oviromar Flores
Decanato de Extensão

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
PRINCIPAIS EIXOS DE GESTÃO	6
1. GESTÃO COMPARTILHADA	6
I) Áreas Estratégicas da Extensão	10
2. REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DEMOCRÁTICA COM QUALIDADE	14
I) Expansão em Brazlândia	17
II) Expansão no Paranoá	18
3. EXCELÊNCIA ACADÊMICA	23
I) Ação Política	23
II) Indicadores e Instrumentos de Institucionalização e Avaliação	23
III) Comunicação e Política de Publicação	31
4. COMPROMISSO ECOLÓGICO	32
5. VALORIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	34
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
ANEXOS	36
Tabela I – Indicadores para Avaliação da Produtividade da Extensão	37
Tabela II – Indicadores Tabela Central DEX PDI 2009/2012	41
Tabela III – Metas Mobilizadoras Projeção 2012/2015 com Indicadores	44
Tabela IV: Indicadores para Avaliação da Produtividade da Extensão – Índices	50

INTRODUÇÃO

O Decanato de Extensão (DEX) vem atualizando sua atuação no que diz respeito às novas diretrizes e políticas da Extensão Universitária, referenciado nas políticas públicas que anunciam o apoio e ampliação de normativas para as práticas extensionistas, reconhecendo-as como sustentáculos da relação Universidade e Sociedade.

Nesse sentido, o DEX vem adotando medidas de reestruturação de suas áreas estratégicas, estabelecendo como pressupostos, princípios e diretrizes conceituais e operacionais as recomendações e institucionalidades da Política Nacional de Educação, e do Plano Nacional de Extensão, corroboradas pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), ao ressaltar a importância das universidades no processo de construção e viabilização das respostas governamentais e não-governamentais aos desafios atuais para o desenvolvimento social e econômico sustentável, por meio de políticas públicas, produção científica e disponibilização de serviços junto as comunidades, segmentos populacionais, indivíduos e meio ambiente.

A criação de novos *Campi* em regiões sensíveis e vulneráveis resultou em novos desafios para o Decanato de Extensão, pelo aumento significativo de professores, estudantes e servidores, acompanhado de um aumento e diversificação de demandas expressas pelas comunidades e setores representativos do governo e da comunidade. Dentre as principais demandas podemos citar a necessidade de fortalecimento dos Polos de Extensão implantados em localidades situadas no Distrito Federal, Entorno, RIDE e em outras localidades e territórios onde estão em desenvolvimento Projetos de Extensão de caráter contínuo. Sendo que, para o enfrentamento desses desafios, foram necessárias novas estratégias e medidas institucionais, políticas e administrativas para ampliação do escopo da Extensão e fortalecimento da indissociabilidade entre Extensão, Ensino e Pesquisa na Universidade de Brasília.

Nesse contexto, o DEX tem participado ativamente do processo de inovações tecnológicas, exercendo o papel de liderança na região Centro-Oeste, na consolidação do ideário da educação engajada, mola propulsora da produção de conhecimentos e mudanças sociais necessárias, e elemento articulador na relação teoria-prática.

Desde 2009 o DEX vem propondo o redimensionamento de suas estruturas orgânicas, buscando contemplar todas as contribuições da comunidade e demandas internas e externas, na perspectiva política, organizacional, administrativa e acadêmica. Assim, foi criada a Diretoria de Desenvolvimento Regional Integrada (DDIR) com a premissa de estabelecer interlocuções políticas, acadêmicas e científicas entre a Universidade de Brasília e setores governamentais e não governamentais em âmbito local, regional e federal, substanciando a Extensão Universitária com a possibilidade de ampliação de recursos para a sustentabilidade das práticas extensionistas da comunidade acadêmica da UnB.

Sempre articulado com as políticas da Gestão UnB, em integração participativa com os *Campi* UnB e a comunidade acadêmica e externa, o DEX envidou esforços em várias frentes, lideradas por suas Diretorias, para atender em especial cinco dos eixos presentes no programa que compõe as propostas políticas e administrativas da Gestão Superior da UnB 2009-2012: Gestão Compartilhada, Reestruturação e Expansão Democrática com Qualidade, Excelência Acadêmica, Compromisso Ecológico, e Valorização dos Trabalhadores da Universidade de Brasília, no esforço de alinhar e potencializar os processos de qualificação e expansão da Extensão Universitária na UnB em curso e por vir.

Em sua plataforma política, a atual equipe de gestão da UnB assumiu o desafio da formulação e implementação de políticas públicas vinculadas às dimensões da extensão universitária da UnB:

- ampliação da oferta e melhoria da Educação Básica;
- preservação e sustentabilidade do meio ambiente;
- melhoria da qualidade de vida e saúde da população brasileira;

- participação no Programa Nacional de Educação nas áreas rurais e de vulnerabilidade social, através da capacitação pedagógica de monitores e coordenadores locais;
- promoção do desenvolvimento cultural, estimulando atividades de incentivos à leitura, turismo regional, folclore e cultura popular;
- desenvolvimento, em parcerias com setores federais, estaduais e municipais, e não-governamentais, de programas e projetos voltados para a formação profissional, qualificação para o trabalho, inserção produtiva, direitos humanos e cidadania, e capacitação de gestores de políticas públicas.
- efetividade na participação da UnB quanto as dimensões da extensão universitária no escopo das políticas públicas e organismos externos na implementação de instrumentos que assegurem a ampliação do fomento à extensão e a institucionalidade de sua política e processos de avaliação das ações extensionistas.

PRINCIPAIS EIXOS DE GESTÃO

1. GESTÃO COMPARTILHADA

A gestão compartilhada foi ponto forte na gestão do DEX, valorizando a participação de alunos e professores extensionistas nas decisões e encaminhamentos que envolvem pontos estratégicos, tendo por objetivo o incremento na produção em extensão mediante o aumento do número e melhor instrumentalização dos projetos e programas de extensão e incentivos às atividades extensionistas de modo geral.

O DEX, na gestão de sua política, conta com o apoio deliberativo da Câmara de Extensão (CEX) e com 4 áreas estratégicas definidas em 4 Diretorias em que se distribuem as ênfases da política da extensão universitária, a saber:

- Diretoria Técnica de Extensão (DTE);
- Diretoria de Desenvolvimento e Integração Regional (DDIR);
- Diretoria da Casa da Cultura da América Latina (CAL);
- Diretoria de Capacitação e Formação Continuada (INTERFOCO).

Dispondo ainda no processo de gestão da política de extensão, os núcleos e programas estratégicos criados pela Reitoria e vinculados ao Decanato de Extensão, que contou com a participação direta do Decano de Extensão na condução das frentes estabelecidas e projetos desenvolvidos por estes núcleos, a saber:

- a) Na preservação e sustentabilidade do meio ambiente e desenvolvimento regional, destacam-se os trabalhos empreendidos pelos: Núcleo da Agenda Ambiental (NAA); e Núcleo do Projeto Rondon;
- b) Na preservação da memória da UnB e com objetivo de criar e instalar o Memorial da UnB: o Programa Memória da UnB.

Na perspectiva de gestão compartilhada e participativa o Decanato de Extensão atuou em 10 (dez) frentes fundamentais:

1. (2010) nas discussões, elaboração e consolidação do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) coordenado pelo Decanato de Ensino e Graduação (DEG), momento em que se efetivou a extensão no processo de indissociabilidade operacional e institucional entre ensino, pesquisa e extensão, garantido a incorporação das práticas de extensão no PPPI de modo mais específico e coadunado com as políticas externas vigentes para a extensão universitária, como: a inclusão das práticas de extensão no instrumento de avaliação da carreira docente implantado pela UnB;

2. (2010) na construção e validação de variáveis sobre dimensões da extensão no impacto da formação de docentes e estudantes pela participação em ações de extensão, em especial na construção de variável que permita auferir o impacto social na produção da extensão junto às comunidades. A matriz de indicadores resultante deste processo foi construída a partir de gestão compartilhada com o Decanato de Administração e Finanças DAF e a Secretaria de Planejamento (SPL), sendo incorporada na matriz orçamentária da UnB circunscrita diretamente no PDI Institucional.

3. (2011) na integração da Comissão da Câmara de Carreira Docente (CCD) do Conselho de Administração (CAD/UnB), constituída pelo Ato 36/2011 para construção de critérios para avaliação do desempenho acadêmico para fins de progressão funcional docente na UnB, que possibilitou a inserção da dimensão da extensão universitária e resultou na elaboração das Resoluções CCD N^{os} 01 e 02 de 2011, atualmente em processo de homologação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Tais indicadores, que impactam na formação discente e na carreira docente, podem ser observados nas tabelas anexas, em particular na Tabela IV - Indicadores para Avaliação da Produtividade da Extensão – Índices.

4. (2009 e 2010) na aproximação com a sociedade, em especial, das comunidades diretamente envolvidas com os Projetos e Programas de Extensão de caráter contínuo, o DEX, no âmbito da sua Diretoria Técnica de Extensão, em interação com as unidades acadêmicas, e o movimento estudantil extensionista-MOVEX, realizou duas edições do Fórum Comunidades, espaço criado para favorecer o trabalho em dialogicidade com os parceiros das comunidades do Entorno do Distrito Federal e de estados circunvizinhos, líderes comunitários, movimentos sociais e gestores culturais, e a consolidação de ferramentas de interlocução para o aperfeiçoamento da política e das práticas extensionistas.

5. (2010 a 2012) na retomada da Semana Universitária, compreendendo este evento, como um forte instrumento institucional de difusão, de diálogo e troca de conhecimentos, saberes e tecnologias com a sociedade. Um momento que reflete a riqueza e a diversidade da produção acadêmica, interagida com a população do Distrito Federal e Entorno. O DEX, promoveu três edições da Semana, em uma nova dimensão de gestão compartilhada com os parceiros internos, diga-se os Decanatos em suas ênfases e representatividades e unidades acadêmicas correlatas ao tema eleito para cada edição. Além da participação dos parceiros internos, a Comissão Organizadora da Semana Universitária, sob a coordenação do DEX, adensou as parcerias externas, consolidando a presença das Secretarias de Estado de Educação do Distrito Federal e Secretaria de Estado da Cultura do Distrito Federal, e Superintendência de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste (SUDECO). Os trabalhos mostraram-se coesos com o espírito dialógico e colaborativo, e reafirmaram o desafio da UnB na promoção do desenvolvimento autosustentável e do fortalecimento dos vínculos com os movimentos sociais à luz das políticas públicas encaminhadas em termos loco-regionais. Neste ano de 2012, no contexto da comemoração do Cinquentenário da UnB, a Semana propõe analisar e discutir a importância do pensamento e das obras de Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira e Agostinho da Silva, em suas propostas de universidade para o projeto da UnB. O Evento homenageia ainda o Mestre Teodoro por sua contribuição à cultura popular do Distrito Federal em especial por sua integração com a UnB na perspectiva da cultura e educação populares. Nestas três últimas edições a Semana Universitária inovou a sua capacidade de diálogo com os alunos e professores da Rede de Ensino do DF, com o *Conversando com o Reitor*, atividade que objetiva aproximar os alunos secundaristas com a UnB; é um momento em que o Reitor subsidiado pela assessoria do DEG, DPP, DEX e membros do CESPE, fala um pouco sobre o acesso à UnB, sobre suas possibilidades, sobre seus cursos e sobretudo na responsabilidade e compromisso recíproco entre a Universidade e a sociedade na participação e ação transformadora e cidadã.



Conversando com o Reitor
Semana Universitária 2011/Teatro de Arena Campus Darcy Ribeiro

Dados Semana de Extensão 2010 e Semana Universitária 2011-2012

	2010	2011	2012
Total de eventos	564	283	480
Público	23.650	41868*	**

*Público inscrito: 18.686, Público rotativo: 23.200

** No momento, o Evento ainda se encontra em fase de inscrição de público.

6. (2009 a 2011) na retomada do Sistema de Informação da Extensão (SIEX) visando construção de nova plataforma que permita a produção de Sistema definitivo para a gestão das ações de extensão em plataforma própria. Nesse sentido, desde 2009 a gestão com o Centro de Processamento de Dados (CPD) foi reordenada por meio das duas Diretorias gestoras das ações de Extensão, DTE e INTERFOCO. A adoção do SIEX permitiu a modulação do Sistema de modo a simplificar a institucionalização, sistematização e fomento às Ações de Extensão. O novo Sistema permitiu a instrumentalização sistêmica dos editais do DEX, em especial o edital de normativas do fluxo das ações de extensão. A gestão sobre este tema permanece, pois a perspectiva é de que em médio prazo o DEX consiga juntamente com o Centro de Processamento de Dados da UnB (CPD) modular o SIEX de forma a garantir o registro, análise e acompanhamento das atividades de extensão utilizando como ferramenta, somente a plataforma virtual, suprimindo deste modo as submissões impressas, além de permitir a certificação digital e a integração com os outros sistemas da UnB. O SIEX foi implementado em 2011, a fim de acolher as inscrições da Semana Universitária, e encontra-se em plena utilização e em constante desenvolvimento e aprimoramento, servindo com eficiência ao processo da submissão de propostas de extensão.

7. (2011 e 2012) no campo loco regional, o DEX efetivou parcerias com organismos governamentais na construção coletiva de pautas voltadas para o desenvolvimento da região Centro-Oeste, para isso, o DEX participou de ações políticas e estabelecimento de metodologias da extensão com as Universidades da região Centro-oeste e firmou pauta com a Superintendência de Desenvolvimento e Integração da Região Centro-Oeste (SUDECO) vislumbrando instrumentalizar a extensão por meio das políticas públicas. Nesse sentido, o DEX promoveu em 2011 o IV Seminário da Extensão Universitária da Região Centro Oeste

(SEREX), que reuniu extensionistas de 13 universidades da região em debates e construções acerca das práticas da extensão.

8. (2012) Coordenado pela CAL/DEX, a terceira edição do **Festival Latino-Americano e Africano de Arte e Cultura (FLAAC 2012)**, esperado como rico momento cultural de trocas e ampliação de parcerias, traz em 2012 o universo cultural para dentro da universidade, revitalizando e polemizando o espaço artístico e cultural acadêmico de Brasília e intensificando o diálogo entre o Brasil e seus vizinhos latino-americanos e reconhecendo as origens africanas do país. Parte da comemoração dos 50 anos da UnB contribui de forma essencial para a construção de uma universidade emancipatória e de formação humanista e propõe de modo instigador, a reflexão sobre o desenvolvimento, educação e cultura. A relevância desse evento reafirma a formação sócio-histórica desta Universidade, as nossas raízes latino-americanas e nelas o componente africano. Mais do que um presente para a cidade, o Flaac 2012 será o sonho de respeito e igualdade com o continente africano. A organização deste Evento reuniu Comissão representatividade das áreas acadêmicas da UnB na mais diversificada gama do conhecimento para, sob a coordenação do DEX, por meio da Casa da Cultura da América Latina (CAL), mobilizar a comunidade universitária e consolidar as parcerias internacionais da UnB, com a publicação de dois editais: uma chamada publica interna e uma chamada pública externa aos projetos inscritos ao FLAAC 2012/UnB.



Ilustração do FLAAC 2012

9. (2009 a 2012) na construção interativa e participativa do Encontro PIBEX. Nesse plano de gestão o DEX no âmbito de sua Diretoria Técnica de Extensão propõe encontros periódicos com a comunidade universitária representada pelo corpo docente e discente participantes de projetos de extensão de caráter contínuo o aprofundamento da política da extensão e os processos avaliativos dos projetos de extensão, em especial quanto às ações que impactam diretamente na formação do estudante quanto ao fomento às ações de extensão. Nesse sentido, o Encontro PIBEX destaca-se pelo caráter formativo e agregador dos parceiros nas discussões de fortalecimento das práticas da extensão.



4º Encontro PIBEX

Tema: Atuação e Impactos da atividade extensionista

10. (2009 a 2012) na construção colegiada do Programa Boas Vindas, que nas últimas 5 edições elaborou com propostas de atividade de extensão sobre memória, história e cidadania, como o Trilhas Interpretativas, projeto específico de valorização do patrimônio

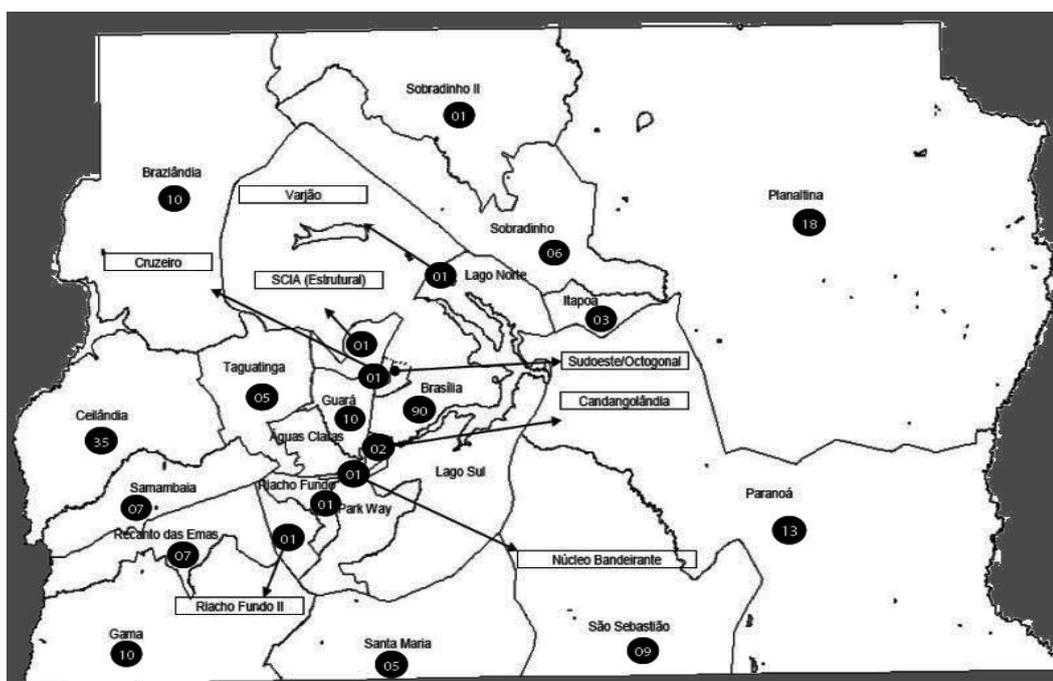
cultural, pertencimento histórico político e reconhecimento do papel do compromisso institucional da UnB, no exercício de sua missão social.

I) - Áreas Estratégicas da Extensão

a) A **Diretoria Técnica de Extensão (DTE)** articula, apoia e gerencia projetos e programas de extensão de caráter contínuo propostos pelas unidades acadêmicas e demais órgãos da UnB, além de editais internos, como o Edital do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), o Edital de Fomento, que visa o apoio aos PEACs, e editais externos como o Programa de Extensão Universitária (PROEXT/MEC). Além disso, fomenta e organiza as publicações do DEX e desenvolve processos e fluxos para consolidação do Planejamento Estratégico do DEX e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com a formulação e avaliação de indicadores para a avaliação da produtividade das ações extensionistas, segundo as diretrizes e orientações do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX). A partir de 2011, a criação da nova Diretoria de Desenvolvimento e Integração Regional, potencializou a área de abrangência da extensão, descentralizando a gestão dos editais externos e mobilização de fomentos a extensão universitária à nova Diretoria (DDIR).

b) Recém criada pelo Decanato, na perspectiva do fortalecimento da política da extensão no âmbito loco regional, a **Diretoria de Desenvolvimento e Integração Regional (DDIR)** tem como competência articular e estimular a cooperação entre a Universidade, setores do governo federal, distrital, estadual e municipal, instituições públicas e privadas, ONGs e órgãos de fomento às atividades extensionistas que visam à promoção da sustentabilidade regional em seus vários aspectos: cultural, econômico, social, político, ambiental. Estabelecendo instrumentos de difusão das práticas da extensão universitária, a DDIR divulga sistematicamente eventos, editais de fomento e chamadas públicas, visando a democratização do acesso a informações e apoio a projetos e programas, como a gestão processo de seleção do Edital PROEXT 2012.

A distribuição dos projetos por Região Administrativa do DF, bem como dados relativos à sua execução, podem ser observados no mapa e nos gráficos a seguir.



Mapa de distribuição dos PEACs por Região Administrativa do DF

82,4% dos PEAC atuam dentro das Regiões Administrativas do DF, enquanto 17,6% atuam no Entorno e outros estados.

É, ainda, responsável pela gestão acadêmica e administrativa dos Núcleos e Polos de Extensão, bem como por articular e apoiar administrativa e institucionalmente: o Núcleo do Projeto Rondon, em programas, projetos e ações de extensão de abrangência regional; e o Núcleo da Agenda Ambiental (NAA) em suas atividades de extensão nos *campi* da UnB e nas comunidades.

c) A **Diretoria da Casa da Cultura da América Latina (CAL)** tem envidado esforços para efetivamente ampliar sua atuação na promoção do intercâmbio, diálogo e especialmente para a difusão da diversidade cultural da América Latina e Caribe. Nesse sentido, a Casa desenvolve neste ano o Festival Latino-Americano e Africano de Arte e Cultura (FLAAC 2012), além do tradicional projeto Semanas Latinas, importante parcerias com as embaixadas. Além disso, se estabelece como um Centro Cultural promovendo a cultura local e nacional. Com acervo de mais de 1.400 obras de valor artístico e pecuniário, entre renomados mestres das artes como Athos Bulcão, Rubens Valentim, Tarsila do Amaral e Oscar Niemeyer, A CAL participou de Mostras na UnB e expressivas exposições como (2010): Brasília Síntese das Artes no Centro Cultural Banco do Brasil de Brasília (CCBB) e Entre Séculos no Museu Nacional, esta última, inclusive, mostrou o acervo institucional de Brasília.

Atividades vinculadas à Produção Cultural, na área do Acervo da CAL:

- Exposições/ Mostras do Acervo;
- Mostra do Acervo Latino-americano na Galeria de Bolso da Casa da Peças do México, Colômbia, Cuba, Brasil, Chile, Paraguai e Argentina;
- Instalação *A Cara de Brasília* na exposição *Poeira, Lona e Concreto*;
- *A Cara de Brasília*, obra do Coletivo de artistas;
- *Mostras Virtuais: Os Xales*, com peças do Equador; *As Molas*, do grupo Cuna da região do Chocó, na Colômbia;
- Projeto *Memórias Visuais*;
- Pesquisa nas coleções: as atividades de pesquisa realizadas no acervo tiveram um aumento na demanda tanto de pesquisa realizadas por alunos da UnB sob a orientação de professores quanto de outros pesquisadores. Atualmente existem 4 pesquisas em andamento.

Atividades do *Projeto Cine CAL* no Museu da República:

- 1ª edição de 2012:

Filmes apresentados: *Maria Cheia de Graça, Preciosa, Educação e Revolução em Dagenham*.

- 2ª edição de 2012:

Debates: 28 a 31 de maio, às 19h30 – Repressão, Prisão e Violência Urbana.

(Parceria: PET/Direito UnB)

Filmes apresentados: *Mississippi em Chamas, Notícias de uma guerra particular, O segredo de Vera Drake e Memories*.

- 3ª edição de 2012:

Debate: 21 de junho, às 14h – Curtas Brasileiros

(Parceria: Secretaria de Educação do GDF)

Filmes apresentados: *Câmara Viajante, Mãos de Outubro, Ilha das Flores, Rap*.

Atividade do *Projeto Sarua*:

- 4ª edição:

27 de abril, Museu Nacional da República – Auditório I, às 20h.

Convidados: Renata Jambeiro e Banda; Ala show da Escola de Samba Acadêmicos da Asa Norte; Leandro Borges e seu curta-metragem *De bem com a vida: Carlos Elias e o samba em Brasília*.

Público: 480 pessoas.

Atividade do CineCAL e MEDIATECA:

- *CineCal no Museu 'Curtas Brasileiros'*: foram duas turmas de estudantes do ensino médio na sessão e debate, formando público de 85 pessoas;
- *CineCal no Museu 'Repressão, prisão e violência urbana'*: houve a presença de 85 estudantes por filme e debate. Como foram quatro filmes, seguidos de debates, o total desta Mostra foi de 340 pessoas em termos de público;
- *CineCal na 1ª Bienal Brasil do Livro e da Leitura de Brasília, Mostra Jorge Amado*: houve a presença de 85 estudantes por filme e debate. Como foram quatro filmes, seguidos de debates, o total desta Mostra Jorge Amado foi de 340 pessoas em termos de público;
- *CineCal no Museu 'Mulheres: sexo, violência e liberdade'*: houve a presença de 85 estudantes por filme e debate. Como foram quatro filmes, seguidos de debates, o total foi de 340 pessoas em termos de público.

O total do público do CineCal em 2012, até o presente momento, junho, foi de 1621 pessoas, enquanto o público da MEDIATECA tem em média 10 frequentadores por dia e até o presente momento, junho de 2012 esteve neste setor da CAL, cerca de 1320 pessoas.

d) A **Diretoria de Capacitação e Formação Continuada (INTERFOCO)** estimula e organiza o desenvolvimento da formação continuada na UnB, face ao interesse da Universidade em atender a demanda da sociedade por meio de atividades interdisciplinares de formação continuada, cursos de extensão, assessoramentos e consultorias, nas diversas áreas do conhecimento produzido pela UnB.

Criado inicialmente como Centro Interdisciplinar de Formação Continuada, pelo Ato da Reitoria Nº 497/2007, para colocar em prática concepções e modelos inovadores no domínio da formação continuada e da extensão.

É fato que a formação, em qualquer profissão, é sempre incompleta e o aprender contínuo é essencial e deve se concentrar em dois pilares: o profissional, como agente em constante formação, e a instituição formadora, como lugar de crescimento profissional permanente. Neste contexto o INTERFOCO tem parcerias com: o Centro de Educação a Distância (CEAD), MINC e Secretaria de Educação Básica – SEB com o “Projeto GESTAR II – Gestão da Aprendizagem Escolar II”, destinado à Formação de Formadores, Professores Língua Portuguesa e Matemática da 5ª a 8ª das Escolas Públicas do Ensino Fundamental. Trata-se de um Projeto Nacional para atender milhares de professores. Permanece a necessidade de medidas urgentes com vista à implementação do Sistema de Informação da Extensão - SIEEX, como condição para a ampliação da oferta de cursos à distância e semipresencial, de modo articulado às políticas públicas direcionadas para o Distrito Federal e Entorno.

Além da realização dos cursos ofertados pelas diversas unidades da Universidade, o INTERFOCO também executa cursos através de parcerias com órgãos governamentais locais e federais. Nestas parcerias destacamos os diversos cursos de formação continuada, de programas do Ministério da Educação (MEC), para professores da rede pública do Ensino Fundamental, com abrangência nacional e cursos corporativos para atender servidores do Ministério da Cultura (MINC).

Estatística das Atividades Desenvolvidas / INTERFOCO – 2009 a 2012*

Nº de Cursos de Extensão Ofertados	Exercícios			
	2009	2010	2011	2012
▪ Nº de Cursos de Extensão Ofertados	429	312	396	261
▪ Nº de Participantes	6.203	4.112	5.068	3.793
▪ Nº de Certificados Emitidos	2.432	1.321	1.736	279
Ministrantes e Equipe Técnica				
▪ Docentes	1.186	987	1.029	1.132
▪ Técnicos / Administrativos	69	78	81	49
▪ Estudantes	246	212	237	243
▪ Externos	98	89	93	59
Perfil dos Beneficiários em Cursos de Extensão (%)				
▪ Estudantes de Instituições Públicas e Privadas	36.2	35.9	37.1	39.6
▪ Servidores Públicos	17.7	19.3	18.3	17.2
▪ Trabalhadores da Rede Privada	16.9	18.8	19.1	17.9
▪ Crianças de 4 meses a 8 anos	16.4	13.9	14.7	13.8
▪ Estrangeiros por Idioma Português	9.1	7.8	8.2	9.1
▪ Outros	3.7	4.3	2.6	2.4
Avaliação dos Cursos				
▪ Excelente	74.6	78.3	81.6	88.7
▪ Muito Bom	25.4	21.7	18.4	11.3
▪ Regular	-0-	-0-	-0-	-0-
▪ Ruim	-0-	-0-	-0-	-0-
▪ Péssimo	-0-	-0-	-0-	-0-
Isenção de Taxas / Nº de Beneficiários				
▪ Aluno	46	37	47	36
▪ Docente	-	1	-	-
▪ Téc/Administrativo	93	39	41	31
▪ Externos	21	59	35	09
Extensionistas Cadastrados no Sistema SIEX				
▪ Docentes	176	103	112	97
▪ Discentes	191	93	78	61
▪ Técnico-administrativo	49	47	29	23
▪ Externos	97	51	22	16

*Em relação ao exercício de 2012, os dados referem-se até a data de 15/09/2012; O número reduzido de certificados emitidos justifica-se, pelo fato de que o Novo Sistema SIEX, recém-implantado, não fez de maneira completa a migração das propostas de cursos cadastrados no antigo SIEX. Estima-se que, em breve, e pelo esforço e energia das equipes do DEX e CPD, o novo sistema estará funcionando integralmente.

2. REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DEMOCRÁTICA COM QUALIDADE

Por meio de seu **Planejamento Estratégico - 2009/2012**, elaborado sob as diretrizes conceituais e políticas estabelecidas para o Programa Institucional da Universidade de Brasília, o DEX fundamentou conceitos e perspectivas da extensão universitária, expondo seus objetivos, seus mecanismos institucionais, sua política extensionista e definindo seu plano de trabalho e metas para todas as unidades de sua estrutura organizacional. Esta última, concretizada pelo **Plano de Redimensionamento da Estrutura Organizacional do Decanato de Extensão**.

A criação da nova Diretoria de Desenvolvimento e Integração Regional - DDIR marca uma nova possibilidade de fortalecimento da atuação da extensão nas Regiões Administrativas do Distrito Federal (RÃS) e na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE). Nesse sentido, a DDIR vem se instalando gradativamente na dinâmica administrativa e funcional do Decanato de Extensão, de forma integrada e estruturante, ocupando espaços institucionais determinados pelo processo de organização do trabalho nessas regiões.

Nesse processo, a DDIR vem assumindo a coordenação dos chamados “Núcleos” de Extensão, unidades físicas e/ou espaços territoriais de práticas disciplinares e extra-disciplinares, campos de pesquisa e de aplicação de projetos, eventos e programas de extensão, desenvolvidos em diferentes localidades do Distrito Federal, seu Entorno e municípios da região Centro-Oeste:

- tem disponibilizado especial atenção ao Núcleo de Brazlândia, hoje revitalizado e integrado à comunidade e aos serviços públicos locais;
- tem coordenado o Grupo de Trabalho Paranoá, com a missão de construir projeto político, acadêmico, pedagógico e arquitetônico de uma unidade de extensão, ensino e pesquisa a ser implementado nas cidades Paranoá e Itapoã;
- vem revitalizando núcleos de outras localidades, como São Sebastião, Cidade Estrutural, Ceilândia e Samambaia.

Esse trabalho da DDIR está relacionado às Metas Mobilizadoras (conforme Tabela III - METAS MOBILIZADORAS PROJEÇÃO 2012-2015 COM INDICADORES, anexa): criar pelo menos um polo avançado de extensão por ano; e elevar parcerias com organizações governamentais, e não-governamentais em 30% por ano.

Em relação aos campi Ceilândia, Gama e Planaltina, a DDIR abriu novos canais de relacionamentos acadêmicos e institucionais, em processo de consolidação por meio de ações conjuntas, concretizadas em iniciativas e propostas de programas de extensão. Esse trabalho da DDIR está relacionado à Meta Mobilizadora (vide Tabela III, anexa): elevar em 10% o número de participantes em atividades de extensão.

O foco desta Diretoria é a democratização do acesso a informações sobre editais e chamadas públicas para apresentação de propostas de programas, projetos, cursos, eventos, ações e serviços, ação que prioriza propostas interdisciplinares e articuladas com o ensino e pesquisa. As primeiras divulgações ocorreram no início de 2012 e desde então a DDIR publica quinzenalmente, em redes internas da UnB, uma média de 7 editais e chamadas públicas de fomento a programas, projetos e eventos de extensão. Foram mais de 80 editais, chamadas públicas e prêmios divulgados na rede de e-mails da UnB, o InfoUnB, inclusive com fontes internacionais de fomento, como os órgãos da ONU e o Programa Ibermedia. Esse trabalho da DDIR está relacionado à Meta Mobilizadora (vide Tabela III, anexa): elevar em 50% o fomento aos PEACs.

No ano de 2012 a DDIR coordenou o processo de seleção interna para concorrência ao edital PROEXT 2013, e coordenará o processo de implementação e execução técnica e financeira do Programa Institucional (PROEXT).

Atualmente a DDIR está coordenando a aplicação de recursos provenientes de emenda parlamentar no valor de R\$300.000,00 de custeio e R\$300.000,00 de capital, para o fortalecimento de projetos e programas de extensão em 5 localidades do DF: Brazlândia, Ceilândia, Cidade Estrutural, Samambaia e São Sebastião. Esse trabalho da DDIR está relacionado à Meta Mobilizadora (vide Tabela III, anexa): elevar em 50% o fomento aos PEACs. O Programa Institucional de Fomento ao Desenvolvimento Sustentável da Região Centro-Oeste, criado pelo DEX.

Recursos de Emenda Parlamentar para serem investidos em 5 PEACs, localizados em Brazlândia, Ceilândia (Bairro Sol Nascente), Cidade Estrutural, Samambaia e São Sebastião

TIPO DE BOLSA	VALOR UNITÁRIO	QUANTIDADE DE BOLSAS	VALOR TOTAL
Bolsas para Extensionistas Comunitários	R\$600,00	420	R\$252.000,00
TOTAIS		420	R\$252.000,00

* Os 5 PEACs também receberão recursos para material de custeio no valor de R\$9.600,00 cada, totalizando R\$48.000,00.

Recursos de Emenda Parlamentar para serem investidos em *Material Permanente* nos 5 PEACs, localizados em Brazlândia, Ceilândia (Bairro Sol Nascente), Cidade Estrutural, Samambaia e São Sebastião e também nas ações de Extensão que ocorrem nos Campi do Gama, Planaltina e Ceilândia, Plano Piloto, e no Núcleo de Práticas Jurídicas

LOCALIDADE	VALOR
DEX	R\$75.000,00
Campus Gama	R\$50.000,00
Campus Planaltina	R\$50.000,00
Campus Ceilândia	R\$50.000,00
Brazlândia	R\$12.000,00
Ceilândia	R\$12.000,00
Estrutural	R\$12.000,00
Samambaia	R\$12.000,00
São Sebastião	R\$12.000,00
Núcleo de Práticas Jurídicas	R\$15.000,00
TOTAIS	R\$300.000,00

A DDIR abriu uma frente de trabalho acadêmico no âmbito da Extensão, de caráter pedagógico, para estudantes de graduação e do ensino médio, com a disponibilização de bolsas-estágio para atuação em projetos e Programas de Extensão de Ação Contínua (PEACs), e para atuação em atividades de gestão de extensão. Esse trabalho da DDIR está relacionado à Meta Mobilizadora (vide Tabela III, anexa): elevar em 10% o número de participantes em atividades de extensão.

A criação dos Grupos de Trabalho (GTs) busca responder a demandas emergentes, consideradas estratégicas do ponto de vista político, administrativo e operacional. Trata-se de grupos que envolvem professores, estudantes, técnicos, representações comunitárias e de setores governamentais e não-governamentais do DF, Entorno e territórios regionais:

- GT Paranoá: reúne professores e estudantes extensionistas, e técnicos da CEPLAN-UnB, lideranças comunitárias e gestores da Administração Regional do Paranoá e Itapoã, dedicados à construção de projeto político-pedagógico e arquitetônico para implementação de uma unidade de ensino, pesquisa e extensão na cidade Paranoá. Está prevista a elaboração e publicação de edital para concorrência de projeto arquitetônico, coordenada pela CEPLAN e FAU-UnB;

- GT Idosos: reúne coordenadores de projetos e programas de extensão que trabalham com a população de idosos, representantes da Subsecretaria Especial do Idoso (GDF) e outros setores governamentais, bem como representantes de grupos comunitários e pesquisadores. Está em processo a organização de um Seminário promovido pelo DEX, para tratar de políticas públicas para a população de idosos;
- GT Cidade Verde: Trata-se de grupo de trabalho interinstitucional e interdisciplinar para trabalhar questões e problemas relativos ao meio ambiente e qualidade de vida. Atualmente estão em curso dois programas: Mobilidade e Acessibilidade em espaços urbanos (ciclovias) e “De olho no Trem”, que integra municípios, territórios e o DF em movimentos reivindicatórios e propositivos para revitalização do transporte ferroviário no DF, Entorno e Centro-Oeste, em malha ferroviária articulada em redes nacionais;
- GT Revitalização do espaço UnB-Ceilândia: trata-se de iniciativa que envolve a Faculdade de Educação, a Faculdade de Direito, CDT, prefeitura da UnB e representações sociais e comunitárias.

Para gerir estes recursos de emendas parlamentares a DDIR criou o Programa Institucional de Fomento ao Desenvolvimento Sustentável da Região Centro-Oeste visando ao fortalecimento da política de desenvolvimento sustentável e integrado regional implementada pelo Decanato de Extensão da UnB, no apoio e aperfeiçoamento de projetos de extensão de caráter contínuo. A meta principal do Programa é o fortalecimento de Núcleos de Extensão nas localidades beneficiadas, com a formação de multiplicadores e lideranças comunitárias dedicadas a trabalhos no campo da cultura, educação profissional, inserção no mercado de trabalho e cidadania. Os recursos serão aplicados nas ações de extensão vinculadas a este programa e que atendam aos requisitos especificados em Plano de Trabalho, em termos de área temática da extensão, território de execução, população beneficiada em 5 (cinco) cidades do Distrito Federal, organizações sociais e comunitárias, bem como setores governamentais, a saber:

- Brazlândia, Ceilândia (Bairro Sol Nascente), Cidade Estrutural, Samambaia e São Sebastião;
- Cada projeto receberá sessenta mil reais (R\$60.000,00 reais), dos quais dez mil reais (R\$10.000,00 reais) serão para gastos com material de consumo, e cinquenta mil reais (R\$50.000,00 reais) serão aplicados em bolsas de estudo e trabalho, nas seguintes proporções: 50% (R\$25.000,00) em bolsas para extensionistas comunitários (valor de uma bolsa: R\$600,00); 25% (R\$12.500,00) em bolsas para estudantes universitários (valor de uma bolsa: R\$360,00); 25% (R\$12.500,00) em bolsas para estudantes de ensino médio (valor de uma bolsa: R\$300,00);
- Os resultados esperados são: ter capacitado pessoas como instrutores, multiplicadores e profissionais inseridos no mercado produtivo e ter ações concretas integradoras de projetos e comunidades;
- O Programa terá a vigência de 12 (doze) meses a contar da data de aprovação dos projetos e demais parceiros, tendo início previsto para julho de 2012 e término previsto para junho de 2013.

Além das atividades propostas no âmbito do Programa acima citado, a DDIR desenvolveu em 2012, no Núcleo de Brazlândia, 21 atividades de extensão oriundas de 48 projetos de extensão, a saber:

- Palestras Motivacionais nas Escolas: ocorreram em quatro escolas de ensino médio de Brazlândia e a partir de agosto serão agendadas outras escolas. Tem como objetivo incentivar os alunos das escolas públicas de Brazlândia a ingressarem no ensino superior. Ressaltam-se as formas de ingresso da Universidade de Brasília e os tipos de assistência estudantil a alunos de baixa renda;
- Polo de Prevenção DSTs/AIDS. Projeto de Extensão da UnB com palestras sobre: Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS; Alimentação e Nutrição;

Saúde da Mulher; Gravidez na Adolescência e outras. A UnB tem atendido às solicitações de instituições e ministrado palestras na Obra Social Santa Isabel (idosos) e nas Obras Sociais da Paróquia São Sebastião (crianças e adolescentes). Ocorreu no espaço do Polo a primeira palestra para pais de adolescentes sobre orientação sexual, abordando a prevenção de DSTs/AIDS e cuidados com o corpo;

- Workshop de Teatro: “Processo em Colaboração: Improvisando com Temas”- 20hs/aulas;
- Cursos de Música: teclado, violão, baixo, bateria, viola caipira, canto, teoria musical, musicalização infantil para crianças de 4 e 5 anos. Projeto de Extensão da UnB. As aulas são ministradas por alunos do curso de música da UnB durante o período letivo da UnB;
- Projeto Tira-Dúvidas: Os alunos / estagiários da UnB colocaram em prática o projeto “Tira-Dúvidas” para alunos do ensino médio, no intuito de ajudar os estudantes de escola pública na matéria de matemática;
- Curso de Informática: “Montagem, Configuração e Manutenção de Computadores”, e “Noções de Redes de Computadores”;
- Curso de Turismo: promovido pelo CET-Centro de Excelência em Turismo/UnB;
- Oficinas de Origamis: aulas ministradas no Polo por estudante da UnB;
- Cursinho Solidário: com duração de 3 meses, objetiva preparar os jovens para as provas do PAS. As aulas são de matemática, português, química, física e biologia. Os professores são estudantes universitários residentes em Brazlândia e entorno;
- Cineclubes: atividades serão quinzenais, com apresentações de filmes e debates;
- Coral Infante-Juvenil: Faixa Etária: 9 a 18 anos. Ministrado por estudante de música da UnB;
- Comitê Comunitário de Extensão: tem contribuído para que a UnB conheça as demandas da comunidade e, assim, planeje as atividades que deverão ocorrer, Reunindo-se com frequência no Polo. A comunidade de Brazlândia é convidada através de e-mails, facebook e/ou contatos pessoais;
- Box Chinês: com turmas pela manhã e à tarde;
- Inclusão Digital: Público alvo: pessoas da terceira idade;
- Curso de Inglês para adultos: terá turmas vespertinas;
- Expansão para Vendinha-GO: o Polo atuará também em duas escolas da Vendinha, ministrando palestras e outras atividades de acordo com as necessidades daquela comunidade;
- Musicoterapia - Projeto da Secretaria de Saúde/Centro de Saúde de Brazlândia;
- Terapia Corporal – Projeto da Secretaria de Saúde/Centro de Saúde de Brazlândia;
- Cursos na área de Empreendedorismo;
- Biblioteca de 3º grau – campanha será lançada nos *campi*, em parceria com os DCEs, Biblioteca Central e Editora da UnB, para a arrecadação de livros, apostilas, revistas e outras publicações para que, assim, seja organizada a primeira biblioteca de terceiro grau em Brazlândia. A comunidade do DF também será convidada a participar desta campanha;
- Livro de Visitas- As pessoas que comparecem ao Polo deixam registradas neste livro as suas sugestões de atividades para o Polo.

I) Expansão em Brazlândia

Considerando a expansão da extensão em Brazlândia nos últimos 2 anos, representados acima pela participação multidisciplinar de 48 projetos, motivou a doação pela Administração Regional de Brazlândia de uma gleba de 107.000m² para a construção de Pólo da UnB naquela região, que deverá abrigar atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão.

II) Expansão no Paranoá

Outro grande desafio do Decanato de Extensão foi a implantação do **CAIS da UnB – Centro de Aplicação e Inovação Social** no Paranoá-Itapoã. A UnB está presente no Paranoá desde o seu assentamento no DF com contribuições nos vários campos de conhecimentos e na formação de professores, pesquisadores, técnicos e estudantes da UnB. Tal participação materializou-se na construção de uma sede para o Núcleo Permanente de Extensão do Paranoá em parceria com a organização não-governamental CEDEP. Na sua inauguração do Núcleo, a Administração Regional do Paranoá comprometeu-se com a destinação de gleba para construção de instalações para a expansão das atividades da UnB no Paranoá. Cabe aqui, destacar o contexto social da criação deste Núcleo, justificando-se a ampliação da atuação da UnB naquela região:

- a pedra fundamental de 41.000 m² foi lançada no governo Arruda para construção de espaço da UnB em área de expansão da cidade;
- no Itapoã, vários projetos, programas e eventos tem marcado a presença da UnB na comunidade, ocupando espaços em parcerias institucionais com setores governamentais e não-governamentais;
- a proximidade do Itapoã e Paranoá favorece a região como território potencial de ação em extensão, ensino e pesquisa da UnB;
- as vulnerabilidades sociais colocam novos desafios e compromissos envolvendo governo, sociedade civil e universidades;
- a presença da UnB tem sido relevante para o desenvolvimento das cidades Paranoá e Itapoã;
- as ações da UnB não dispõem de espaço físico, logística e infraestrutura para sua operacionalização;
- são mais de 1200 estudantes em cursos regulares na área de Saúde, Educação e Ciências Sociais, além de outros;
- cerca de 50 professores engajados em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- milhares de pessoas beneficiadas direta e indiretamente pela UnB e cobertura de assistência para 12.000 pessoas.

O Centro de Aplicação e Inovação Social (CAIS) é constituído por Redes de Cooperação (RCs) de natureza interinstitucional, intersetorial, multidisciplinar e comunitária. As RCs são mobilizadas por problemas sociais concretos identificados com a participação da comunidade no espaço territorial de abrangência do CAIS por meio de Programas/Projetos de Extensão, Ensino e Pesquisa.

São objetivos do CAIS: integrar ações acadêmicas e comunitárias em torno de situações problemas e atividades inovadoras de ensino, pesquisa e extensão propostas pelas Redes de Cooperação (RCs) com a participação e fomento de instituições internas e externas à UnB; e constituir espaço criado para a investigação, o ensino e a prática de saberes produzidos pelas RCs do CAIS.

São funções do CAIS:

- realizar atividades científicas, tecnológicas, artísticas e de serviços;
- oferecer disciplinas de graduação e pós-graduação e cursos e atividades de extensão;
- promover e apoiar atividades de pesquisa;

- estimular e divulgar conhecimentos em eventos, congressos, simpósios, palestras, atividades artísticas e culturais, intercâmbio acadêmico, técnico e científico, publicações e outras formas institucionais de comunicação;
- prestar serviços de interesse público;
- elaborar Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do CAIS;
- captar recursos e coordenar a sua aplicação para realização das atividades do CAIS e das RCs;
- realizar o acompanhamento orçamentário, relatório de atividades e de fontes e despesas do CAIS e das RCs.

Com ação territorial abrangendo as RA VII do Paranoá e RA XXVIII de Itapoá, o CAIS integra Redes de Cooperação:

- organizadas em torno de problemas e desafios identificados no espaço territorial de abrangência do CAIS;
- coordenação tripartite: UnB / Parceiros / Comunidade;
- regimento interno com a definição das normas de representação e gestão participativa;
- linhas de ação de investigação, ensino e pesquisa por meio de metodologias ativas que privilegiam a intervenção social e a pesquisa-ação.
- Redes de Cooperação em Saúde: SES-DF, Regional de Saúde do Paranoá, Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), Centro de Saúde (CS) e o Hospital Regional do Paranoá (HRPa); e pela UnB: Faculdade de Saúde (FS), Faculdade de Medicina (FM) e Hospital Universitário (HUB).

Integram a Estrutura de Gestão do CAIS:

- Conselho Gestor (CG), com: Diretor, um coordenador de cada Rede de Cooperação, um representante das instituições parceiras das RCs; um representante da Comunidade; um representante do corpo técnico-administrativo; um representante do Conselho de Financiamento; um representante dos Fóruns dos estudantes das RCs; Direção e Vice-Direção;
- Conselho de Financiamento (CF), com: Vice-Diretor; um coordenador de cada Rede de Cooperação; um representante das Unidades Acadêmicas que participam do financiamento das RCs; um representante das instituições de fomento financeiro das RCs externas à UnB; um representante do corpo técnico-administrativo; um representante dos Fóruns dos estudantes das RCs;
- Redes de Cooperação (Rcs);
- Secretaria Executiva.

A fase inicial de implantação do CAIS funcionará com um número máximo de três Redes de Cooperação e, após a fase inicial de consolidação, o número máximo de RCs será definido pelo Conselho Gestor.

O Projeto Físico do CAIS 01 Paranoá-Itapoã, consiste em: um Módulo UNIDA de 4.200 m² e outros módulos (Acadêmico + Comunitário + Pesquisa + Estudos) de 3800 m², com área total estimada em 8.000 m².

- Módulo Acadêmico: administração e coordenação;
- Módulo UNIDA: integração docente assistencial do Programa Saúde da Família;
- Módulo Comunitário: para atividades diversificadas de cultura, lazer, educação e produção de conteúdos;

- Módulo de Pesquisa: para atividades acadêmicas dos cursos e programas de pós-graduação;
- Módulo de Estudos: para atividades de prática e de ensino dos cursos de graduação e atividades de extensão.

São perspectivas e encaminhamentos para o CAIS 01 do Paranoá-Itapoã:

- elaboração do projeto físico e arquitetônico e previsão de custos de implantação;
- aprovação institucional da Criação do CAIS 01 pela UnB e instituições parceiras;
- ações de captação de recursos e previsão de orçamento para implantação no ano de 2013.

Num breve histórico, o Núcleo de Extensão da Universidade Federal de Brasília (UnB) nasceu em função de uma parceria com a Administração Regional de Brazlândia, em julho de 2007. Desde então, a Universidade, por meio de seus professores, técnicos e alunos, tem desenvolvido ações de extensão favorecendo a construção de novos conhecimentos num processo dialógico com a comunidade local. Entretanto, vale ressaltar que, a Universidade, no ano de 2007, vivenciou muitas mudanças que tiveram consequências diretas na extensão universitária até o ano de 2008. Porém, no ano de 2009, as atividades de extensão foram retomadas na sua potencialidade, inclusive no Núcleo de Extensão de Brazlândia.

Ao longo do ano de 2009, foram realizadas oficinas, cursos e minicursos que tangenciaram os campos da arte, educação e cultura na comunidade. Dentre eles citamos atividades associadas ao Programa *Conexão de Saberes* em diálogo com o Projeto *Escola Aberta*, coordenado pela Prof^a Fátima Makiuchi, apoiado pelo Ministério da Educação; o Projeto *Vida Nova nas Veredas*, coordenado pela Prof^a Fátima Makiuchi, estabelecendo ao longo do ano de 2009 um vínculo estreito com as comunidades envolvidas com a preservação das águas na Comunidade; o Projeto *Laboratório de Teatro e Formas Animadas / LATA*, coordenado pela Prof.^a Izabella Brochado; O Projeto *Clube de Yoga Mover Juntos*, coordenado pela Prof^a Lucila Souto Mayor Rondon de Andrade e o Projeto *Na Roda com o Violão, Diálogos Acadêmicos*, coordenado pela Prof^a Maria Cristina de C. C. de Azevedo. Salientamos, porém, que para além das oficinas, cursos e minicursos também foram viabilizados no Núcleo de Extensão o Projeto *Ser Humano: Saúde e Qualidade de Vida*, coordenado pelo Prof^o Glauco Falcão, Projeto *Observatório da Juventude*, coordenado pela Prof^a Leila Chalub Martins e o Projeto *Cinema Político*, coordenado pela Prof^a Marisa Von Bulow. Importante salientar que todas estas atividades se vinculam, diretamente, aos termos do Acordo de Cooperação Técnica, que rege a relação entre UnB e Administração Regional de Brazlândia.

Neste ano de 2010, tendo em vista a consolidação do Núcleo e fortalecimento da construção dialógica com a Comunidade, o Decanato de Extensão tem buscado ampliar sua atuação por meio de parcerias locais. Algumas destas tem-se consolidado para o efetivo diálogo entre Universidade e Comunidade, bem como para garantir o amplo uso e acesso no Núcleo de Extensão. No entanto, também lembramos que, em alguns momentos, atividades vinculadas ao Núcleo acontecem em outros espaços, como por exemplo, em escolas públicas parceiras e ACOBRAZ, como apresentado no cronograma de atividades desenvolvidas ao longo do primeiro semestre de 2010. Na Cidade Estrutural, os Projetos de Extensão: A Universidade de Olho no Orçamento, Bicicleta Livre, Permacultura na Viver, Política na Escola, Olharte: Audiovisual para crianças e adolescentes e A matemática do patch work, apoiados pelo Decanato de Extensão também têm desenvolvido um trabalho sistêmico e articulado com a comunidade local, por meio da organização não governamental Viver, que dedica seu trabalho ao atendimento de 400 crianças e adolescentes.

Em São Sebastião os Projetos de Extensão como E eu com Isso?, Estudar em Paz: Mediação de Conflitos em Contexto Escolar e Laboratório de Teatro de Formas Animadas desenvolvem, com sucesso, um trabalho contínuo junto à comunidade. Nesta edição da

Semana de Extensão, atividades de extensão de arte, cultura e educação ambiental serão fomentadas pelo Decanato de Extensão no Espaço Tranquilini e Centro de Educação Popular de São Sebastião, fortalecendo o diálogo com a comunidade local.

Os programas apresentados pela UnB para desenvolvimento das atividades nos municípios são frutos do processo de capacitação multidisciplinar dos estudantes, na qual os alunos vem sendo orientados nas temáticas a serem executadas na proposta em questão. Todos os professores do Núcleo participam e orientam os alunos na capacitação das atividades, no âmbito de uma disciplina de 4 (quatro) créditos. Os Programas são estruturados pelos estudantes, em torno das áreas temáticas da Extensão, que compreende os temas: Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Saúde, Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção e Trabalho. As operações nas comunidades são realizadas nos períodos de férias escolares, durante 12 a 15 dias, onde são desenvolvidas as atividades programadas durante o semestre no âmbito de um espaço disciplinar de 08 (oito) créditos, que se insere no contexto de uma oferta de estágios multidisciplinares, no formato de residência universitária, ou seja, de inserção em uma comunidade, conforme legislação da UnB.

Abaixo segue tabela demonstrativa da participação do DEX em comissões de reestruturações

Tabela: Ações realizadas para a reestruturação do Decanato de Extensão

Ações de Reestruturação	2008	2009	2010	2011	2012
Comissões	-	1	1	5	2
Seminários	-	4	10	18	8

No âmbito da expansão do REUNI, o DEX pode ampliar a número de bolsas de extensão com a concessão desde 2009 de 200 bolsas para serem disponibilizadas no edital PIBEX do Decanato de Extensão. Fato que permitiu aumentar a participação de estudantes em ações de extensão e consequentemente impactar de modo mais qualitativo na formação acadêmica dos estudantes partícipes.

Em 2007, a Universidade de Brasília, por iniciativa de um grupo de professores que haviam participado das operações do Projeto Rondon nos anos de 2005 e 2006, criou o Núcleo do Projeto Rondon, vinculando-o ao DEX. Além de 2 operações de imersão anual, o Projeto Rondon oferece a disciplina de Extensão *Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares*, com objetivo de contribuir para a formação interdisciplinar, sustentável e socialmente responsável do estudante universitário, de modo a aproximá-lo da autonomia cidadã e impactar no seu exercício profissional

Tabela síntese das operações do Projeto Rondon em 2010

Atividade	Operações	Construção de Projetos	Atividades no DF	Eventos	X SEMEX (estimativa)
Quantidade	17 Localidades 2 Operações - Núcleo Projeto Rondon-UnB 2 Operações - Gov Federal	22 Turmas	3	4	54
Estudantes Participantes	184	640	60	46	360
Professores Participantes	42	32	4	4	24
Público Atendido	21400	-	180	2300	4000 (previsão)
IES Convidadas	6	10	1	-	-
Atividades realizadas	510 Atividades	17 Projetos	30 Oficinas	41	54

Tabelas síntese das operações do Projeto Rondon em 2011

Operações	05
Público Envolvido	47.240
Docentes Envolvidos	24
Eventos	18
Alunos envolvidos	1000
Outras Atividades	1867
Estados	04
Instituições Parceiras	04
Participação em eventos externos	09
Municípios Parceiros	21
Acordo de cooperação	03

3. EXCELÊNCIA ACADÊMICA

I) Ação Política

Seguindo o pressuposto da indissociabilidade operacional e institucional entre ensino, pesquisa e extensão, várias ações foram implementadas pelo DEX visando contribuir para a consolidação da excelência acadêmica em Extensão na Universidade de Brasília.

A Câmara de Extensão (CEX) atuou de maneira pró-ativa na construção de pautas que garantiram a reflexão e o aprofundamento dos temas da política, diretrizes e dos programas institucionais. Realizou em 2009, 15(quinze) reuniões ordinárias, em 2010, 9 (nove) reuniões ordinárias e 2 (duas) extraordinária, em 2011, 18 reuniões ordinárias e 4 (quatro) extraordinárias e até o momento realizou 9 (nove) reuniões ordinárias e 3 (três) extraordinárias, totalizando nestes quatro anos, 60 (sessenta sessões). Promoveu, em maio de 2011, a série de diálogos, Encontros da Extensão, focado nos membros representantes da CEX e na comunidade extensionista, que refletiu sobre as novas abordagens sobre a política de extensão, os agentes financiadores e a inovação das ferramentas tecnológicas e as abordagens das tecnologias sociais.

Quanto à regulação, conjuntamente à Câmara de Extensão (CEX) e à comunidade acadêmica, o DEX deu início à revisão dos instrumentos normativos da Extensão internos à UnB adequando-os e atualizando-os em relação à legislação superior, como o Plano Nacional de Educação (PNE), Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Expansão Universitária e Ensino de Graduação, Plano Nacional de Extensão (PNExt), Política Nacional de Assistência Estudantil e a Política Nacional da Extensão, proposta pelo FORPROEX. Além de consolidar os processos de publicização, principalmente pela divulgação no espaço do site do Decanato (<http://www.unb.br/extensao>), e validação pública aos processos do DEX, por meio da divulgação de Relatórios de Gestão periódicos e demais produtos acadêmicos e de gestão, vinculados à Extensão.

O DEX participou durante o ano de 2011 junto ao FORPROEX e o MEC, de estudos sobre a avaliação e indicadores da produtividade da extensão para as universidades brasileiras visando a construção de sistema de avaliação das práticas da extensão para as IES, a ser adotada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). O que vem permitindo a implementação de instrumentos de avaliação da extensão da UnB, pelo DEX.

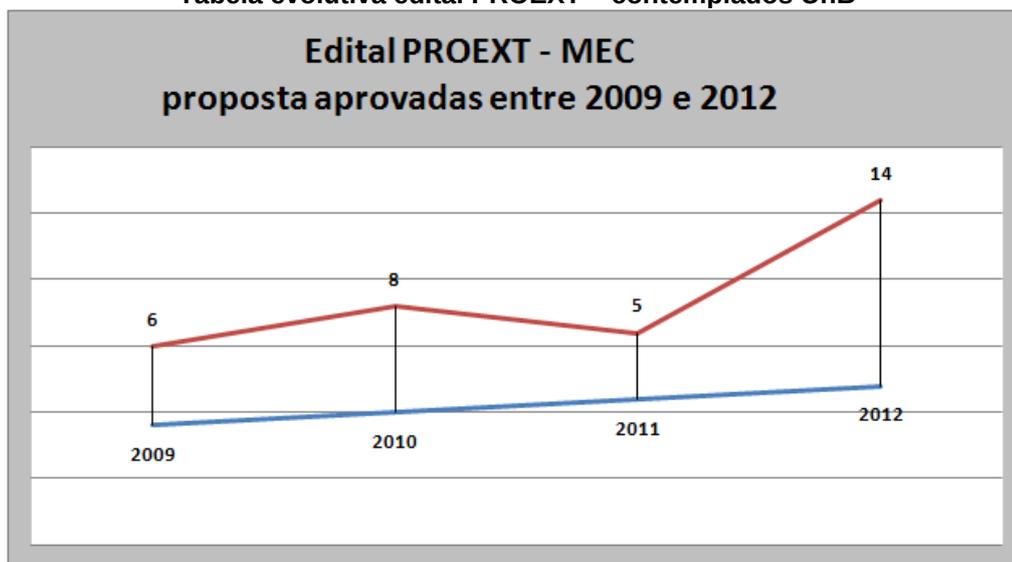
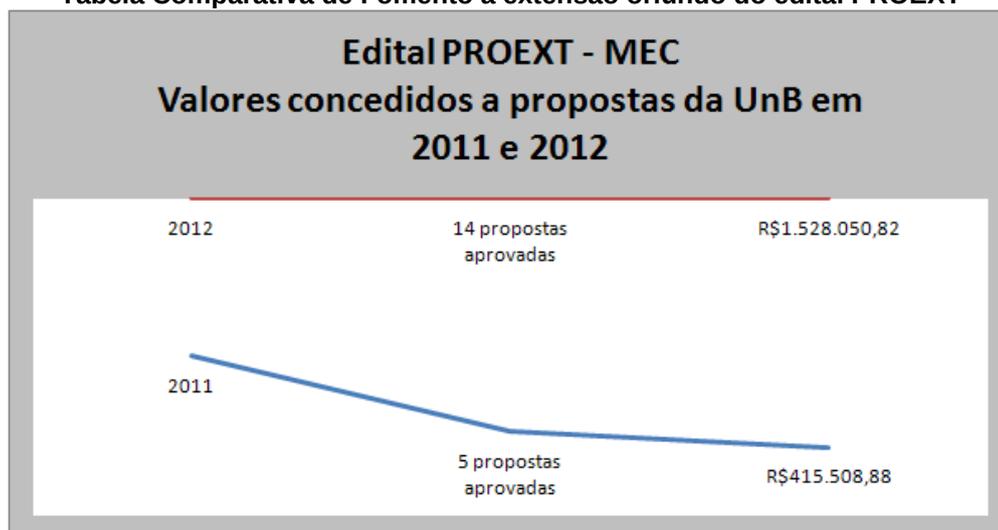
Ainda na perspectiva de seu Planejamento Estratégico, o DEX vem adotando ferramentas para a gestão e acompanhamento das ações de extensão da UnB convergido às metas mobilizadoras em extensão, estabelecidas no PDI no processo de planejamento institucional adotado recentemente pela gestão da Reitoria por meio do Decanato de Planejamento e Orçamento, órgão de gestão recém criado. Esta proposta visa o acompanhamento dos projetos institucionais para a potencialização dos recursos recebidos pela a UnB oriundos de projetos e programas acadêmicos. Verifica-se as metas da extensão nas Tabela I - Indicadores para Avaliação da Produtividade da Extensão, Tabela II - Indicadores Tabela Central DEX/PDI 2009-2012, Tabela III - Metas Mobilizadoras - Projeção 2012/2015 com Indicadores, anexas a este documento.

II) Indicadores e Instrumentos de Institucionalização e Avaliação

Visando o fortalecimento das práticas de extensão na região do DF e Entorno, em 2011, com a criação da nova Diretoria DDIR foi possível ampliar o estímulo de participação dos extensionistas em editais externos, o que garantiu a presença da UnB em linhas de fomento mais diversificadas, a exemplo da chamada pública do Ministério das Comunicações, que contemplou a área de inovação tecnológica para jovens de áreas rurais, e do Programa de Extensão Universitária - PROEXT 2013 (MEC/SESu), com apoio interno da DTE, responsável pela gestão administrativa e financeira do Programa na UnB de 2009 a 2012.

Tabela Comparativa PROEXT / UnB

Resultados PROEXT - UnB	2009	2010	2011	2012
Programas submetidos ao DEX	-	5	5	18
Projetos submetidos ao DEX	23	21	9	44
Total de Propostas submetidas ao DEX	23	26	14	62
Programas Aprovados com Recursos pelo Edital	-	2	2	10
Projetos Aprovados com Recursos pelo Edital	6	6	3	4
Total de Propostas Aprovadas com Recursos pelo Edital	6	8	5	14

Tabela evolutiva edital PROEXT – contemplados UnB

Tabela Comparativa de Fomento à extensão oriundo do edital PROEXT


Comissões realizadas para seleção de editais e definição de políticas interna

Ações	2008	2009	2010	2011	2012
Seleção de projetos para Editais	2	4	2	4	6
Reestruturação	-	1	1	3	2
Alunos participantes	-	2	1	2	3
Professores participantes	7	16	9	4	7
Técnicos Administrativos	-	-	-	3	6

O **Edital de Fluxo Contínuo de Ações de Extensão (FLUEX)**, gerido pela Diretoria Técnica de Extensão (DTE), com participação da Diretoria Interdisciplinar de Formação Continuada (INTERFOCO), regulamenta a institucionalização de propostas de extensão ao Decanato de Extensão para as modalidades Projetos e Programas de Extensão de caráter contínuo, Cursos, Minicursos e Eventos de Extensão, visando estimular a multidisciplinaridade e a difusão das iniciativas acadêmicas, bem como fomentar a integração entre as propostas institucionais e as políticas públicas de fortalecimento e desenvolvimento da sustentabilidade regional da região Centro-Oeste.

A formalização de Projetos oriundos das unidades acadêmicas, junto ao DEX, permite a integralização de créditos em extensão aos estudantes participantes e é pré-requisito para participação do Edital do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) e de Fomento aos PEACs, publicados pelo DEX, bem como a outros editais externos à UnB.

Segue abaixo, tabelas estatísticas das atividades de extensão referentes Projetos e Programas de Extensão de caráter contínuo (PEAC), gerenciadas pela DTE/DEX.

Tabela de Impacto Social dos Projetos e Programas de Extensão de Ação Contínua PEACs

Atividades da DTE	2008	2009	2010	2011	2012
Número de PEACs	150	212	202	266	86*
Número de Bolsas de extensão PIBEX	184	312	300	300	200*
Número de Bolsas de extensão REUNI	-	63	100	200	200*
Estudantes Não Bolsistas	1170	1250	1.120	1612	521*
Docentes	325	450	500	723	233*
Público externo atendido pelos projetos de extensão de ação contínua	2206	9200	9000	9730	3145*
Atendimento nos núcleo de extensão	8164	1144	2000	3860	4220*
Editais lançados	2	2	1	3	4*
Mesas redondas	4	4	2	12	5*
Exposição	1	1	1	4	1*
Comissões	2	4	2	9	3*

* As informações apresentadas correspondem apenas ao primeiro semestre de 2012, O edital FLUEX de submissão de propostas de extensão está em vigor até 31 de outubro de 2012, nesse sentido as informações pertinentes aos números de projetos e programas de extensão são referentes à editalização apenas ao primeiro semestre de 2012.

Estatísticas da Institucionalização dos PEACs pela DTE 2011 / 2012

Dados Gerais	Exercícios	
	2011	2012
Total de PEACs institucionalizados	262	170
Nº de Projetos de Extensão de Ação Contínua	239	155
Nº de Programas de Extensão de Ação Contínua	23	15
Nº de PEACs novos institucionalizados	108	49
Nº de PEACs renovados	154	121
Nº de PEACs por Área Temática		
Comunicação	10	06
Cultura	23	00
Direitos Humanos e Justiça	09	06
Educação	79	45
Meio Ambiente	30	18
Saúde	96	67
Tecnologia e Produção	16	08
Trabalho	03	02
Nº de PEACs por Unidade Geral de origem		
Faculdade de Saúde – FS	29	19
Faculdade UnB Ceilândia - FCE	28	27
Faculdade UnB Planaltina - FUP	25	17
Instituto de Artes - IDA	20	13
Instituto de Psicologia - IP	18	10
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - FAV	18	14
Faculdade de Educação - FE	13	06
Faculdade de Educação Física - FEF	10	08
Instituto de Ciências Humanas - IH	9	06
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM	9	04
Faculdade de Medicina - FM	8	08
Decanato de Extensão - DEX	7	02
Faculdade de Tecnologia - FT	6	06
Faculdade de Comunicação - FAC	6	04
UnB CERRADO	5	01
Instituto de Ciências Exatas - IE	5	02
Instituto de Ciências Biológicas - IB	5	02
Faculdade UnB Gama - FGA	5	01
Fac de Econ Adm Contab Ciê da Infe Doc - FACE	4	02
Instituto de Relações Internacionais -IREL	3	01
Instituto de Ciência Política -IPOL	3	01
Instituto de Letras - IL	3	02
Instituto de Ciências Sociais - ICS	3	01
Hospital Universitário de Brasília -HUB	3	02
Faculdade de Direito - FD	3	02
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU	3	02
Instituto de Química - IQ	2	02
Instituto de Geociências - IG	2	02
Centro de Desenvolvimento Tecnológico CDT	2	02
PROMEMORIA	1	00
Instituto de Física - IF	1	00
Faculdade de Ciência da Informação - FCI	1	01
Decanato de Assuntos Comunitários - DAC	1	00
CPAB	1	00
Equipe de execução dos PEACs		

Docente	723	233
Nº de Bolsas de extensão PIBEX	300	200
Nº de Bolsas de Extensão REUNI	200	200
Alunos Não Bolsistas	1612	521
Publico externo atendido pelos PEACs	9730	3145

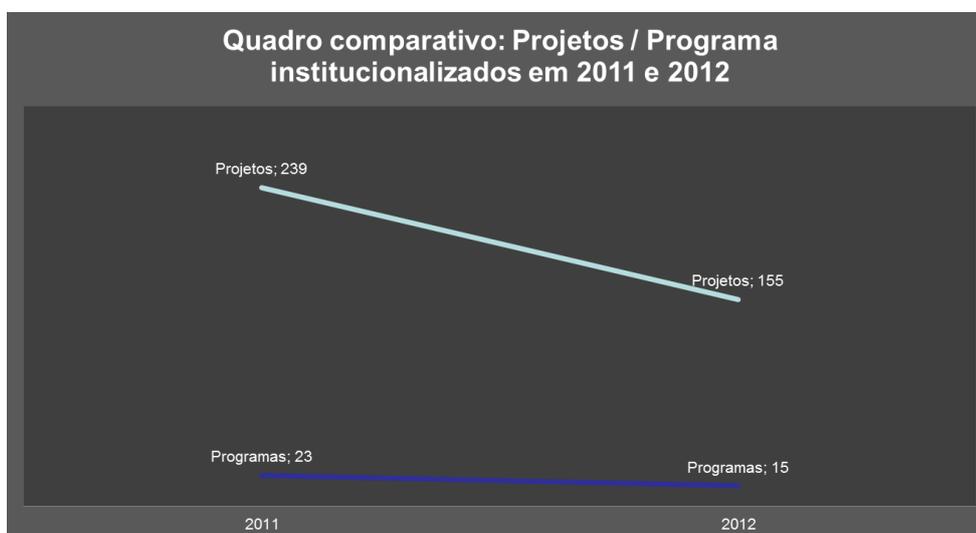
Extensão na UnB

Tabela evolutiva de projetos e programas de ação contínua – PEACs institucionalizados no Decanato de Extensão nos últimos 15 anos



Extensão na UnB INSTITUCIONALIZAÇÃO DE PEACs 2012

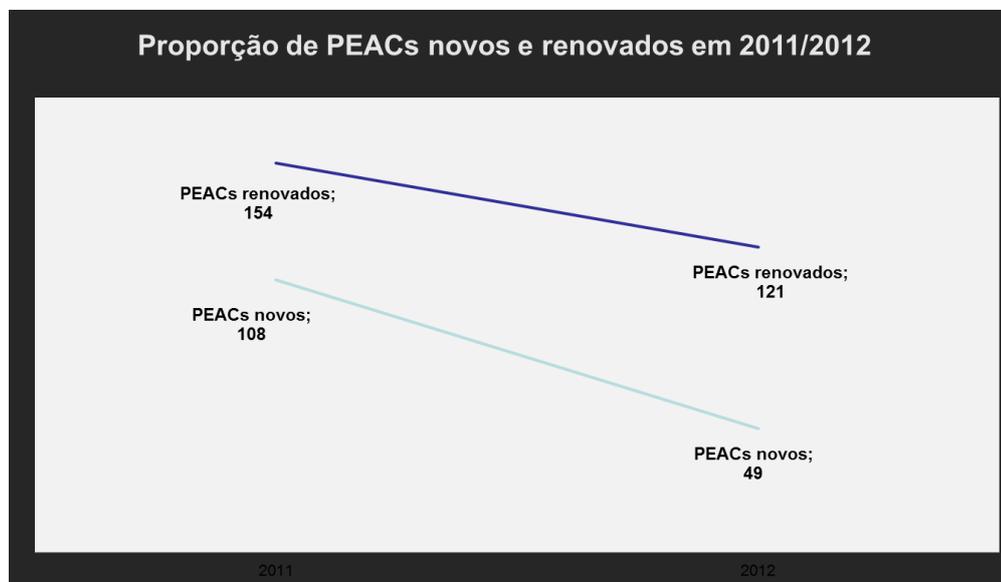
Institucionalização de 170 PEACs; Sendo, 15 programas de extensão e 155 como projetos;



Extensão na UnB

INSTITUCIONALIZAÇÃO DE PEACs 2012

Institucionalização de 170 Projetos e Programas de Ação Contínua – PEACs; Sendo, 49 novos PEACs e 121 renovações de PEACs;



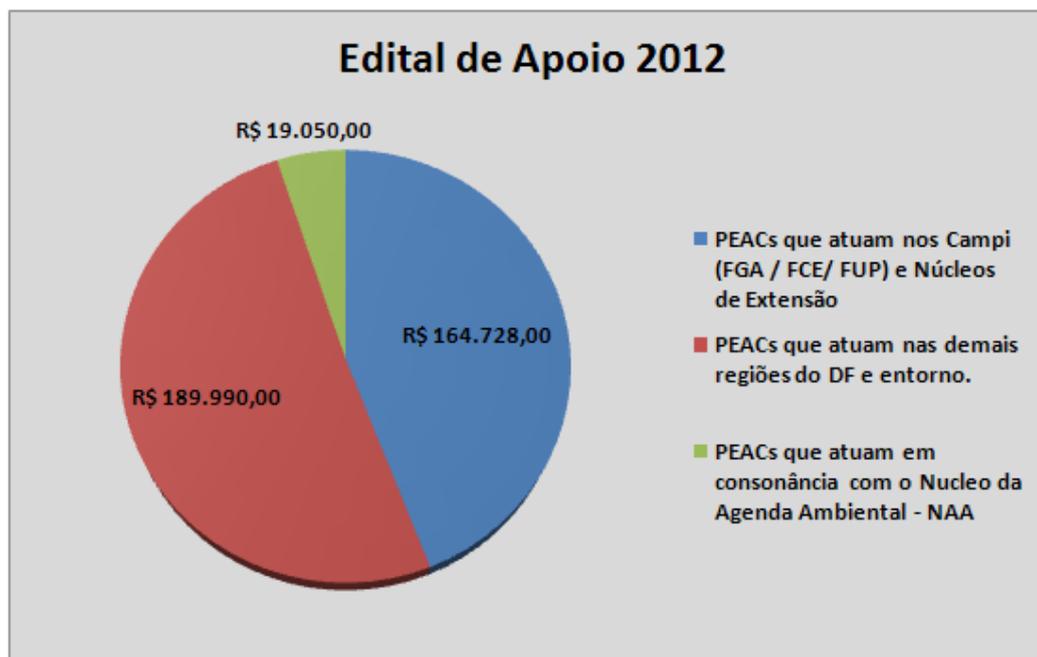
O **Edital de Apoio a Programas e Projetos de Extensão de Ação Contínua**, também gerido pela DTE, constitui linha de fomento interna aos PEACs, visando promover a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, a sustentabilidade regional e a potencialização da atuação extensionista no âmbito da comunidade interna e externa, potencializando as ações extensionistas nos Núcleos de Extensão e nos *campi* da UnB, com vistas ao fortalecimento da política de sustentabilidade regional implementada pelo DEX, e as ações dos PEACs geridos pelo Núcleo da Agenda Ambiental (NAA/DEX), que visam projetos e ações voltados à gestão ambiental participativa sustentável nos campi e à formação de redes sócio ambiental integrada no contexto da ação “Mostre o seu Amor pela UnB”.

Como incentivo e implementação da política de publicações do DEX, no contexto da comemoração do Cinquentenário da UnB, parte dos recursos foram destinados ao fomento de publicações de coletâneas de artigos sobre as obras de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, além do recurso destinado ao fomento de publicações de livros produzidos no âmbito das atividades dos Projetos e programas.

Resultados Edital de Apoio aos PEACs 2009-2012

	2009	2010	2011	2012
Total de Propostas aprovadas pelo Edital	54	63	104	89
Volume Total de Recursos (em R\$)	250.000	250.000	250.000	350.000

Extensão na UnB



O **Edital PIBEX - Programa Institucional de Bolsa de Extensão**, também gerido pela DTE, conta com aporte significativo de recursos proveniente do REUNI, e tem por objetivo fomentar a participação do estudante em Projetos de programas de extensão de caráter contínuo, como forma de apoio à formação acadêmica discente, por meio da vivência extensionista integradora, incentivando os estudantes à produção e inovação de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e social do País; e incentivar os coordenadores de PEACs a propor atividades que impliquem diversificação das relações disciplinares e múltiplas parcerias entre a Universidade e a Sociedade.

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) concedeu em 2011 um total de 500 bolsas para discentes de graduação vinculados a Projetos no DEX, do total das bolsas de extensão, 200 bolsas foram concedidas pelo Programa de Expansão REUNI, sendo o valor individual da bolsa de R\$ 360,00.

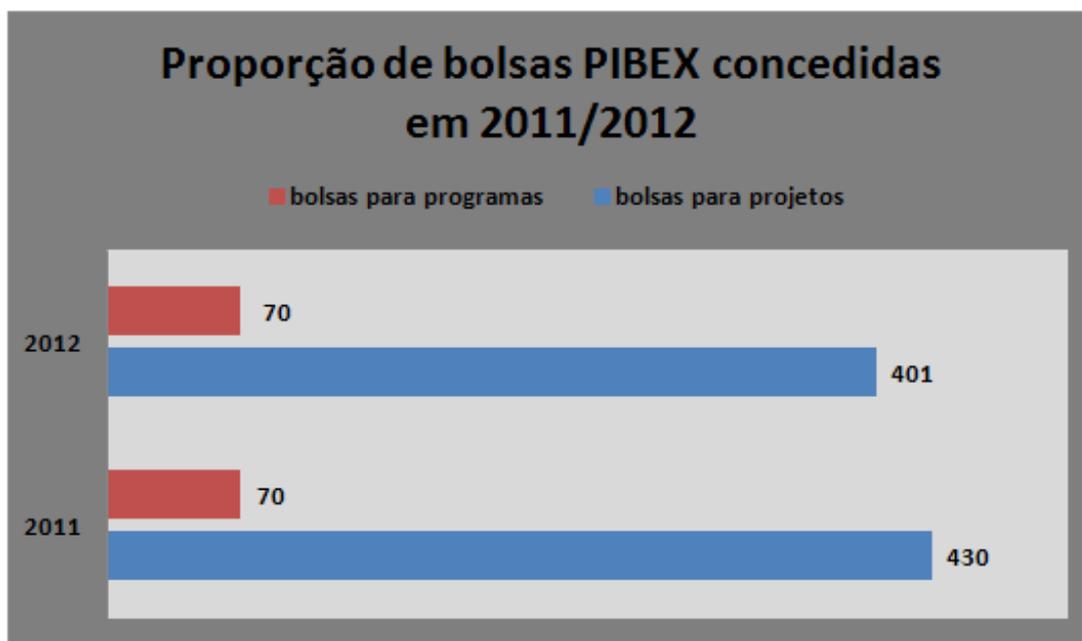
Quanto aos créditos em extensão, os mesmos são integralizados a cada fim de semestre, mediante entrega de frequência feita mensalmente. Em 2011 o sistema de créditos em extensão teve cadastrados, além dos 500 bolsistas, 1612 discentes de graduação não bolsistas.

Extensão na UnB Edital PIBEX

Tabela evolutiva de concessão de bolsas do Programa Institucionalizado de Bolsas de Extensão – PIBEX do Decanato de Extensão na última década



Extensão na UnB Edital PIBEX



III) Comunicação e Política de Publicação

Segundo e proposta de consolidar uma **política de publicações** para o DEX, a consolidação da **Revista Participação** e sua inserção no Sistema IBict por meio da Biblioteca Central (BCE/UnB), colocou a extensão universitária da Universidade em evidência frente às propostas de publicação de outras Universidades, como resultado disso, a UnB foi convidada a compor a Comissão do FORPROEX, na formulação de Revista Brasileira de Extensão.

Com previsão de lançamento de dois exemplares anuais indexados, bem como o lançamento de um livro, a Revista configura ferramenta de reconhecido impacto positivo sobre o fortalecimento da extensão universitária, publicando trabalhos de caráter teórico-prático oriundos das atividades de docentes, discentes e técnicos-administrativos desenvolvidas em projetos, programas e ações extensionistas no interior de instituições universitárias e em parceria com organizações da sociedade civil; reflexões em assuntos contemporâneos tendo a extensão universitária como eixo, bem como assuntos relacionados com o desenvolvimento e adequação de políticas para a Extensão Universitária.

Parte da política de publicações do DEX, o **Catálogo PEACs - Projetos e Programas de Extensão de Ação Contínua** é organizado e disponibilizado desde 2009 pela DTE, em versões eletrônica e impressa, consolidando a periodicidade de importante ferramenta no acompanhamento e difusão dos Projetos e garantindo o acesso à produção universitária junto às comunidades interna e externa, caracterizando-se, além do mais, como importante instrumento de “memória” da Extensão na UnB e referência bibliográfica para os Projetos envolvidos. Como perspectiva e fortalecimento desta mesma política, está prevista a publicação do Manual da Extensão, revisado em 2011/2012 e a publicação da primeira edição do Relatório Estatístico Anual da Produtividade de Extensão.

4. COMPROMISSO ECOLÓGICO

Visando a consolidação de uma política institucional e o fortalecimento da Agenda Ambiental nos *Campi* universitários, o Decanato de Extensão coordena a Comissão da Agenda Ambiental, principal espaço consultivo e deliberativo acerca das questões implicadas na sustentabilidade socioambiental institucional e na reafirmação dos preceitos gerados na Agenda 21, em consonância com a legislação ambiental brasileira. Dada à complexidade da questão ambiental, a Comissão conta, em sua constituição, com representantes da Faculdade de Educação, Instituto de Relações Internacionais, Centro de Desenvolvimento Sustentável, Instituto de Biologia, Faculdade de Comunicação, Faculdade de Tecnologia, Prefeitura, Faculdade UnB-Ceilândia, Faculdade UnB-Gama, Faculdade UnB-Planaltina, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Ciências da Saúde, Secretaria de Comunicação e Diretório Central dos Estudantes.

Para operacionalização das ações nesse campo o DEX conta com Núcleo da Agenda Ambiental (NAA), criado em 2007, que durante a gestão 2009-2012 se consolidou como principal responsável pelo fomento à realização de ações e projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária nas áreas de resíduos sólidos; comunicação e educação ambiental; saúde e nutrição; água e energia; áreas verdes e espaços de convivência; mobilidade sustentável e edificações sustentáveis. Para o acompanhamento e suporte às ações apoiadas, o NAA tem uma agenda de reuniões, descentralizadas e itinerantes, com docentes e estudantes extensionistas para aprofundamento das temáticas e construção de agendas de trabalho conjunto, além de dispor de uma página eletrônica, um blog e um perfil ativo nas redes sociais.



Figura demonstrativa da organização do Núcleo da Agenda Ambiental (NAA)

Como forma de organização do trabalho, e tendo como meta a articulação dos projetos e ações em andamento, o NAA constitui Grupos de Trabalho que atuam em áreas temáticas, cuja composição assegura a representação dos mais distintos segmentos envolvidos no desenvolvimento de ações socioambientais. Nesse período foram criados três Grupos de Trabalho (GT de Gestão de Resíduos Sólidos, GT de Água e Energia, e GT de Mobilidade Urbana Sustentável) e um novo em fase de constituição (GT de Edificações Sustentáveis), todos com denominação e missão propostas pela Comissão da Agenda Ambiental e referendados pela comunidade universitária participantes dos seminários de gestão socioambientais realizados pelo Núcleo.

Além dos seminários referidos, e no intuito de dar maior visibilidade e socializar o conhecimento acumulado pela Universidade na abordagem da temática ambiental, foi produzido e lançado, em 2011, o livro *Universidade para o século XXI: Educação e Gestão Ambiental na Universidade de Brasília*, com artigos assinados por pesquisadores, docentes e estudantes envolvidos com pesquisa, ensino e extensão.

O NAA, além da criação de mecanismos institucionais de fomento ao desenvolvimento de ações ambientais, respondeu pela realização da campanha *Sou UnB jogo limpo, digo não*

aos copos descartáveis, cuja mobilização da comunidade acadêmica resultou na substituição desses copos por canecas mais duráveis e ecológicas, assim como na conscientização da comunidade acadêmica a esse respeito; pela ampliação e destinação de espaço físico para o Laboratório de Tecnologias Ecológicas (LabTec), pensado como espaço de experimentação, vivências e práticas socioambientalmente relevantes; pela implementação do Projeto Cidade Verde, que tem oportunizado o diálogo entre gestores de políticas públicas e a comunidade universitária, sobre a questão da mobilidade urbana e sua implicação na qualidade de vida nas cidades, visando as transformações necessárias à melhor circulação de pessoas em toda a região do DF e Entorno.

Desse esforço, foram construídos elementos para diretrizes e bases de um novo modelo de transporte e mobilidade para o DF e Entorno e para a implementação de um Sistema Multimodal Integrado de mobilidade e transporte público de passageiros com acessibilidade, segurança, conforto e energia limpa, cuja elaboração contou com contribuições de membros de secretarias e prefeituras da região, entidades representativas da sociedade civil, tendo contato com a ampla participação de especialistas da UnB e de órgãos dos governos federal, estaduais e distrital.

5. VALORIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Associada à proposta institucional de implementação de flexibilização da jornada de trabalho o DEX, em parceria com a Diretoria de Projetos do Decanato de Planejamento (DPO), vem implementando o mapeamento de processos de trabalho do DEX e estabelecendo nas suas áreas estratégicas mecanismos de cooperação de trabalho visando a adoção da ferramenta de gestão dos referidos processos.

Questões fundamentais devem ser revistas como níveis de ocupação, qualificação da força de trabalho, conhecimentos adquiridos, locais e formas de construção das experiências sociais e da identidade das pessoas e dos grupos nas relações de trabalho.

Com uma visão tecnológica e necessária, o DEX ofereceu ao pessoal do quadro e colaboradores, cursos de capacitação voltados para a área da informática, nas categorias webdesign e desenvolvimento de sistemas.

Buscando, ainda qualificar o trabalhador e melhorar o ambiente de trabalho, o DEX promoveu oficinas ao longo da gestão, por exemplo, nas áreas de Planejamento Estratégico, Planejamento Orçamentário, Operacionalização de Sistemas, Gestão das Relações de Trabalho e Interrelacionamento.

Mesmo num momento de escassez de vagas de servidores técnico-administrativos disponibilizadas pelo MEC à UnB, o quadro efetivo do DEX registrou significativa ampliação de pessoal, por conseguinte, de sua capacidade de trabalho e de gestão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária vai além de sua compreensão tradicional de disseminação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), prestação de serviços (assistências, assessorias e consultorias) e difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais), apontando para uma concepção de Universidade em que a relação com a população passa a ser encarada como a oxigenação necessária à vida acadêmica.

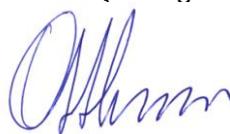
As ações do DEX, em observação aos princípios da Gestão Compartilhada, Reestruturação e Expansão Democrática com Qualidade, Excelência Acadêmica, Compromisso Ecológico e Valorização dos Trabalhadores promoveram:

- a) o aumento da eficácia das ações extensionistas mediada pelo diálogo entre os Projetos e as suas articulações em forma de Programas;
- b) o direcionamento dos Programas de extensão para as realidades loco-regionais em consonância com as políticas públicas direcionadas para esses territórios, com maior protagonismo dos estudantes e da comunidade no universo acadêmico e científico da Universidade;
- c) a definição de fontes orçamentárias e de fomento que assegurem a continuidade e permanência das práticas de extensão;
- d) a institucionalização das práticas de extensão e a consequente curricularização dessas mesmas práticas;
- e) a articulação das práticas de extensão com as práticas de ensino e pesquisa no cotidiano dos docentes, discentes e da comunidade externa.

Internamente, está sendo implementando medidas de infraestrutura técnica e administrativas que demonstram sua adequação à demanda institucional e externa, fortalecendo seus Núcleos de Extensão, PEACs, Projetos Especiais e apoiando projetos e programas de ação pontual. Os temas, problemas e os segmentos populacionais alcançados pelas ações revelam o compromisso da UnB com as políticas públicas nos vários campos da vida social e econômica, contemplados pelas grandes áreas da Extensão Universitária: *Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho.*

A participação dos vários atores institucionais e comunitários tem fortalecido os espaços democráticos de elaboração, execução e avaliação das atividades de extensão, sempre de maneira intersetorial, interdisciplinar e dialógica.

Assim sendo, o DEX reconhece como desafios atuais e perspectivas para sua gestão: a consolidação do Plano de Redimensionamento da Estrutura Organizacional do DEX; a implantação de mecanismos de interação logística e operacional para articulações orgânicas com o Ensino e Pesquisa; a potencialização dos mecanismos de mobilização de recursos para continuidade e sustentabilidade dos programas e projetos; o fortalecimento das parcerias governamentais locais e regionais; a ampliação de escalas e de áreas de abrangência das ações, com priorização das localidades e segmentos populacionais em situação de riscos sociais e vulnerabilidades; criar canais de diálogo com os representantes dos cursos da UnB a fim de assegurar a aplicação da dimensão da extensão, conforme preconiza o Plano Nacional de Educação (PNE), e a implementação do Sistema de Informação da Extensão – SIEX em produção online, em interlocução com os demais sistemas da UnB, seguido de certificação digital.



Oviromar Flores
Decano de Extensão – DEX/UnB

Anexos**Tabelas demonstrativas**

Tabela I - INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DA EXTENSÃO

(Fonte: Planejamento Estratégico DEX 2009-2012)

1 - ÍNDICE DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTES: I1

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Período	Cálculo		
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.		N. de estudantes com crédito de extensão	Número de formados no semestre	Resultado no período
<u>i11</u>	Eficácia e efetividade.	Quantidade de estudantes com produção em extensão na sua formação acadêmica.	<u>N. de estudantes com créditos de extensão em PEAC'S/N. de formados no semestre (até 1 ponto).</u>	2010	1.454	2.908	<u>0,5000</u>
<u>i12</u>		Quantidade de estudantes envolvidos em outras atividades de extensão	<u>N. de estudantes ativos em atividades de extensão /N. de formados no semestre (até 1 ponto).</u>	2010	2.466	2.908	<u>0,8480</u>

Índice de Formação dos Estudantes	2010	$i1 = 2 * (0,5 + 0,848) / 2$	1,348
Pontuação máxima = 2, sendo $i1 = 2 * (i11 + i12) / 2$			

2 - ÍNDICE DE ENVOLVIMENTO DE DOCENTES E TÉCNICOS EM ATIVIDADES DA EXTENSÃO: I2

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Período	Cálculo		
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.		N. de docentes coordenadores de PEAC'S	Número de docentes ativos	Resultado no período
<u>i21</u>	Eficácia	A participação de docentes envolvidos com a produção extensionista	<u>N. de docentes coordenadores de PEAC'S/N. de docentes ativos (até 1 ponto).</u>	2010	165	1.799	<u>0,0917</u>
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.		N. de docentes envolvidos em atividades de extensão	Número de docentes ativos	Resultado no período
<u>i22</u>	Eficácia	A participação de docentes envolvidos em atividades de extensão gratuitas	<u>N. de docentes ativos em atividades de extensão gratuitas/N. de docentes ativos (até 1 ponto).</u>	2010	896	1.799	<u>0,4981</u>
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.		N. de técnicos envolvidos em atividades de extensão	Número de técnicos ativos	Resultado no período
<u>i23</u>	Efetividade	A participação de técnicos envolvidos em atividade de extensão gratuitas	<u>N. de técnicos envolvidos em atividades de extensão gratuitas/N. de técnicos ativos (até 1 ponto).</u>	2010	82	2.391	<u>0,0343</u>

Índice de Envolvimento de Docentes e Técnicos em Atividades da Extensão	2010	$i2 = 2 * (0,0917 + 0,2107 + 0,0205) / 3$	0,417333333
Pontuação máxima: 2, sendo $i2 = 2 * (i21 + i22 + i23) / 3$			

3 - ÍNDICE DE PRODUÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO E ALCANCE SOCIAL: I3

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o desempenho da gestão institucional			Período	Cálculo		
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.		Somatório de horas dos cursos	Número de participantes certificados	Resultado no período
<u>i31</u>	Eficácia e efetividade	Variação percentual da carga horária X nº de participantes nos cursos de extensão.	<u>Somatório de horas dos cursos x número de participantes certificados no período t, t-1, t-2; mín/máx</u>	2010		5.742	<u>0,6800</u>
<u>i32</u>	Eficácia e efetividade	Variação percentual da carga horária X nº de participantes em outros eventos de extensão.	<u>Somatório de horas de outros eventos X número de participantes no período t, t-1, t-2, identificar mín/máx</u>	2010		5.562	<u>0,3800</u>
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.		N. de atividades com foco em Reg. Administrativas	N. de atividades de extensão gratuitas	Resultado no período
<u>i33</u>	Efetividade e eficácia	Medir a ampliação das atividades de extensão nas RA's	<u>N. de atividades com foco em Regiões Administrativas/ N. de atividades de extensão gratuitas</u>	2010	173	217	<u>0,7972</u>

Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.		N. de RA's contempladas com atividade gratuita	N. total de RA's	Resultado no período
i34	Efetividade	Medir a atuação das atividades de extensão nas RA's	$\frac{\text{N. de RA's contempladas com pelo menos uma atividade gratuita}}{\text{N. total de RA's}}$	2010	19	30	<u>0,6333</u>
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.		N. de atividades que contemplem Municípios do entorno do Df	N. de atividades de extensão gratuitos	Resultado no período
i35	Efetividade e eficácia	Medir a ampliação das atividades de extensão nos municípios do entorno	$\frac{\text{N. de atividades que contemplem Municípios do entorno do Df}}{\text{N. de atividades de extensão gratuitos}}$	2010	16	217	<u>0,0737</u>
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.		N. de municípios da RIDE contemplados com atividade de extensão	N. total de municípios da RIDE	Resultado no período
i36	Efetividade	Medir a atuação das atividades de extensão nos municípios do entorno	$\frac{\text{N. de municípios do entorno(RIDE) contemplados com atividades de extensão}}{\text{N. total de Municípios da RIDE}}$	2010	16	22	<u>0,7273</u>
Índice de Produção de atividades de Extensão		2010	$i3=3*(0,68+0,38+0,797+0,63+0,737+0,727)/6$		1,98		
Pontuação máxima = 3, sendo i3 = 3 *(i31+i32+i33+i34+i35+i36)/6							
Pontuação da unidade I = I1 + I2 + I3		2010	3,75				

Tabela II - INDICADORES TABELA CENTRAL DEX PDI 2009_2012

(Fonte: Planejamento Estratégico DEX 2009-2012)

Área de Extensão: Planejamento Estratégico e Tático: Estratégias, Metas, Objetivos e Diretrizes para o período de 2009 a 2012.

Nível Estratégico			Nível Tático			
Estratégias	Indicadores	Metas	Objetivos	Diretrizes	Indicadores	Metas
Promover a consolidação da extensão universitária em nível regional, nacional e internacional	Ações integradas em fóruns, redes, seminários e demais espaços de reflexão e consolidação da extensão universitária nacional e internacional;	documento referência para que a integração com a pesquisa e ensino seja institucionalizada;	Fortalecer a política de Extensão, institucionalizam do sua indissociabilidade de com a pesquisa e o ensino, assegurando a sustentabilidade ;	Adotar políticas de fortalecimento das ações nos Núcleos de Extensão;	ações DEX especialmente centradas na comunidade;	Editais alinhados para indicar diretrizes das participações das comunidades;
	documento sobre política de extensão na UnB, considerando o marco legal e as práticas existentes	documento consolidado que seja referência para que a integração com a pesquisa e ensino seja institucionalizada		Articular interna e externamente as ações de extensão visando potencializar as propostas em desenvolvimento	Programa de Articulação e Fomento da Extensão	Identificar as possibilidades orgânicas e firmar apoios institucionais
	Um Centro Multidisciplinar de Extensão construído, equipado e em funcionamento	Centro Multidisciplinar de Extensão (CEMEX) a fim de atender a legislação existente nos novos currículos de graduação (mínimo de 10% de formação extensionista)		Atuar politicamente para que a distribuição orçamentária às unidades	Plano Normativo que defina Critérios de avaliação das Ações da Extensão Universitária, legitimado pelo ME	Indicadores quantitativos e qualitativos da extensão, auferíveis e auditáveis
	Programas de extensão cadastrados e em funcionamento	Ampliar anualmente em 20% o apoio aos programas de extensão		Acadêmicas e a progressão funcional dos professores e funcionários esteja condicionada à atuação extensionista(não só com aspectos quantitativos).	Programas de Extensão articulados institucionalmente para o abrigo de projetos de extensão entre outras iniciativas	transdisciplinaridade por meio da Educação Popular

Nível Estratégico			Nível Tático			
Estratégias	Indicadores	Metas	Objetivos	Diretrizes	Indicadores	Metas
Consolidar uma política de publicações do DEX	Sistemática de editais e publicações	duas edições anuais impressas da Revista Participação e publicação eletrônica	Elevar a qualidade das práticas acadêmicas e gerenciais da extensão, contemplando capacitação e apropriação de novas tecnologias	Potencializar a CEX na construção de políticas para a extensão incluso política de publicações	acervos internos organizados para construção de sistema único de memória DEX	Ações de extensão registradas e difundidas junto ao CEDOC e CPCE da UnB
Implantar um sistema completo de gerenciamento das ações de extensão	Um subsistema da informação em extensão articulado com as demais instâncias acadêmicas e administrativas da UnB	Um subsistema a informação em extensão		Assegurar a edição anual de cada publicação DEX	Anais; catálogos e publicações que contemplem produções de extensão popular;	Novas publicações da extensão ofertadas à comunidade universitária e a sociedade
ampliar as ações de extensão a distância	um sistema de informática que organize e sistematize todas as informações,	pesquisa, geração de dados, formação de coletivos, banco de currículos, articulação, comunicação em plataformas colaborativas e certificação		Ampliar as disciplinas e cursos ofertados pela extensão	Projetos integrados e vinculados a programas de extensão de ação contínua	Programas de extensão em funcionamento para os núcleos, pólos de extensão e na rede RA e RIDE
elaborar os indicadores acadêmicos de extensão	Ação integrada entre o DEX e as demais instâncias da gestão universitária na construção dos planejamentos do projeto pedagógico e desenvolvimento institucional	Corpo docente impactado e orçamento ampliado para a extensão de Extensão	Impactar a avaliação do corpo docente, com indicadores acadêmicos de extensão reconhecidos por instituições de pesquisa como CAPES e CNP	Ofertar cursos de capacitação em novas tecnologias, com objetivo de ampliar o trabalho de extensão à distância	áreas temáticas potencializadoras das ações de extensão nos núcleos e campi, incluindo novas temáticas estratégicas e assegurar a interdisciplinaridade para o Dex como igualdade étnicorracial, cultura e desenvolvimento sustentável	projetos integrados (INTERFOCO/CEAD) com os Ministérios das Cidades e da Cultura, previstos Plano Anual de Capacitação dos Ministérios.
				Estabelecer instrumentos para auferir indicadores acadêmicos de extensão	Censo da Extensão aplicado junto à comunidade universitária	documento base sobre perspectivas dos indicadores de Extensão

Nível Estratégico			Nível Tático			
Estratégias	Indicadores	Metas	Objetivos	Diretrizes	Indicadores	Metas
Atualizar as normas legais que regulam as políticas de extensão	Estruturas de apoio técnico, avaliação, acompanhamento e monitoramento dos programas e projetos de extensão nas unidades acadêmicas	Equipes atuantes e integradas às práticas da extensão	Definir o marco legal da extensão na UnB e contribuir para sua definição no campo nacional	Adequar as normas para as diversas políticas de extensão, incluindo temas como créditos de extensão,	calendário acadêmico fóruns de extensão semestrais com as direções das unidades acadêmicas e administrativas a fim de incentivar o cadastro dos projetos de extensão desenvolvidos e fomento de novas propostas	Pólos de extensão implantados na RIDE e RA do Distrito Federal e entorno;
	documento sobre política de extensão na UnB, reconhecido pelo MEC	ações de caráter cultural desenvolvidas pela CAL. mensuradas		estágios, serviços, entre outros Produzir documento sobre política de extensão na UnB, considerando o marco legal e as práticas existentes	Integralizar os Créditos de Extensão;	Cursos que cumprem o dispositivo legal de destinação de 10% da carga-horária para atividades de extensão
		ações continuadas gestadas pelo INTERFOCO mensuradas		Implementar um Plano Normativo que defina Critérios de avaliação das Ações da Extensão Universitária, legitimado pelo ME	metodologias e abordagens construídas multidisciplinarymente entre o DEX, CEX e extensionistas e unidades de ensino	Normativas atualizadas e publicadas
Elaborar um Plano de Comunicação para a Extensão que contemple as diretrizes da política de Extensão em vigor	indexação da Revista Participação	Edição periódica da revista participação	Dar maior visibilidade à ação da extensão no âmbito da universidade e da sociedade	Implantar Rede de Comunicação Interna, estabelecer normativas, pessoal e recursos materiais;	planos de informação e publicação e planos gerenciais da informação destacados pela extensão como instrumentos de interlocução acadêmica	premiação para projetos de extensão
				Fomentar a participação de parceiros extensionistas nas construções do DEX	Um programa de difusão das ações de extensão	SITE do DEX publicado em versões em espanhol e inglês e publicação atualizada periodicamente do portfólio do DEX
				Implementar instrumentos de fomento à comunicação da extensão	programa televisivo e Inserção em canais de comunicação integrado com a UnB/TV	Programa televisivo em funcionamento

Tabela III - METAS MOBILIZADORAS PROJEÇÃO 2012-2015 COM INDICADORES
(Planejamento Estratégico DEX 2009-2012)

Diretrizes	Seq.	Metas	Indicadores	Forma de apresentação do indicador	Produto Esperado para acompanhamento ¹	Fonte dos Dados	Quem vai contribuir com o alcance da meta?		Ação para o alcance da meta
							Decanato / Área Estratégica	Unidade Acadêmica / Administrativa	
Ampliar a abrangência e diversificação das atividades de extensão.	1A	Elevar em 10% ao ano o número de outras atividade de extensão	(Número de projetos de extensão criados no ano / Total de projetos-atividade de extensão ano anterior) * 100	Percentual	Quantidade de outras atividades de extensão cadastradas no SIEX 4	SIEX	DEX	Unidades Acadêmicas	Elaborar programa de Articulação e Fomento da Extensão;
Ofertar cursos de capacitação em novas tecnologias, com objetivo de ampliar o trabalho de extensão à distância	1B	Elevar em 20% o número de cursos de extensão à distância.	Número de cursos de extensão à distância criados/ número de cursos de extensão presenciais	Percentual	Quantidade de cursos de extensão à distância cadastrados no SIEX	SIEX	DEX	Unidades Acadêmicas/Unidades Administrativas	Pesquisa, geração de dados, banco de currículos, articulação, comunicação em plataformas colaborativas e certificação
Articular interna e externamente as ações de extensão visando potencializar as propostas em desenvolvimento	1C	Elevar em 15% ao ano número de projetos de extensão de ação contínua	(Número de projetos/programas de extensão de ação contínua criados / Total de projetos de ação contínua do ano anterior) * 100	Percentual	Qtd de projeto/programa de extensão de ação contínua cadastrado no SIEX	SIEX	DEX	Unidades Acadêmicas	Incluir no calendário acadêmico fóruns de extensão a fim de incentivar o cadastro dos projetos de extensão e fomento para novas propostas
Adequar as normas para concessão de créditos de extensão.	2A	Elevar em 20% ao ano o número de estudantes extensionistas	[(Número de estudantes extensionistas/total de estudantes do ano anterior) -	Percentual	Quantidade de estudantes extensionistas vinculados à PEACs	SIEX	DEX	Unidades Acadêmicas	Construir multidisciplinarmente metodologias e abordagens: Fomentar a

			1] * 100						integralização dos Créditos de Extensão
Atuar politicamente para que a progressão funcional dos professores esteja condicionada à atuação extensionista.	2B	Elevar em 20% ao ano o número de docentes extensionistas	[(Número de docentes extensionistas/total de docentes do ano anterior) - 1] * 100	Percentual	Quantidade de docentes coordenadores/executores de ações de extensão cadastrados no SIEX	SIEX	DEX	Unidades Acadêmicas/Unidades Administrativas	Impactar a avaliação do corpo docente, com indicadores acadêmicos de extensão reconhecidos por instituições de pesquisa com CAPES e CNPq
Atuar politicamente para que a progressão funcional dos técnicos esteja condicionada à atuação extensionista.	2C	Elevar em 20% ao ano o número de técnicos extensionistas	[(Número de técnicos extensionistas/total de técnicos do ano anterior) - 1] * 100	Percentual	Quantidade de técnicos coordenadores/executores de ações de extensão cadastrados no SIEX	SIEX	DEX	Unidades Acadêmicas/Unidades Administrativas	Impactar a avaliação do corpo técnico, com ações de capacitação e qualificação para atuação acadêmica em programas institucionais
Ampliar a abrangência das atividades de extensão.	3	Elevar em 10% por ano o número de participantes em atividades de extensão	[(Número de participantes em atividades de extensão / nº de participantes em atividades de extensão do ano anterior) - 1] * 100	Percentual	Quantidade de participantes inscritos em atividades de extensão	SIEX	DEX	Unidades Acadêmicas	Potencializar as ações DEX especialmente centradas na comunidade
Fomentar a participação de parceiros extensionistas nas construções das políticas de extensão.	4	Elevar parcerias com organizações governamentais e não governamentais em 30% por ano	(Número de parcerias firmadas/numero de parcerias do ano anterior) * 100	Percentual	Quantidade de parcerias firmadas	SIEX	DEX	Unidades Acadêmicas	Dinamizar o programa de desenvolvimento de sustentabilidade regional do DEX

Adotar políticas de fortalecimento das ações de extensão nos centros e unidades acadêmicas.	5	Criar pelo menos um pólo avançado de extensão por ano	Número de pólos avançados de extensão criados no ano	Número	Quantidade de pólos criados	SIEX	DEX	Unidades Acadêmicas/Unidades Administrativas	Implantar pólos de extensão no âmbito da comunidade acadêmica, RIDE, Distrito Federal e entorno; identificar possibilidades orgânicas e firmar apoios intencionais
Adequar as normas para as diversas políticas de extensão.	6	Atingir 30% dos cursos que cumprem o dispositivo legal de destinação de 10% da carga-horária para atividades de extensão	[(Número de Cursos que destinam 10% da carga horária p/ ativ. de extensão / nº total de cursos que devem destinar 10% da carga horária às ativ. de extensão) - 1] * 100	Percentual	Quantidade de cursos com carga mínima de 10% destinada à atividades de extensão	SIEX	DEX	Unidades Acadêmicas	Articular as unidades acadêmicas para a aplicação de 10% da carga-horária mínima para as atividades de extensão nos cursos da UnB
Atuar politicamente junto ao órgão competente da UnB, na distribuição orçamentária.	7	Elevar em 15% ao ano o valor da bolsa PIBEX 2	[(Valor da bolsa PIBEX do ano atual/valor da bolsa PIBEX do ano anterior) - 1] * 100	Percentual	Valro de bolsas de extensão incrementado	SIPLAN	DEX		Identificar as possibilidades orgânicas e firmar apoio institucional
Potencializar as propostas de extensão buscando a efetividade de sua avaliação.	8	Elevar em 50% o fomento aos PEACs 3	[(Valor do fomento do ano atual/valor do fomento do ano anterior) - 1] * 100	Percentual	Valor de auxílio aos PEACs incrementado	SIPLAN	DEX		Implementar as novas políticas para a extensão universitária visando a qualificação dos indicadores de extensão na matriz orçamentária

Consolidar a extensão no âmbito da comunidade universitária visando a formação acadêmica	9	Elevar em 30% o número de bolsas de Extensão	Número de bolsas de extensão destinadas à estudantes/ Total de bolsas do ano anterior	Percentual	Quantidade de bolsas destinadas à estudantes vinculados à PEAC	SIPLAN	DEX		Implantar política Institucional de financiamento das ações de extensão
--	---	--	---	------------	--	--------	-----	--	---

Notas

- 1 Deve ser a forma como o indicador é expresso. Exemplos: Total da Produção técnica resultante das pesquisas realizadas; Número de estudantes de pós-graduação participantes do PDEE.
 2 PIBEX: Programa Institucional de Bolsas de Extensão
 3 PEACs: Programas/Projetos de Extensão de ação contínua
 4 SIEX: Sistema de Informação da Extensão

OBJETIVO	Aumentar a integração com a sociedade, ampliar o acesso da população à universidade e difundir o conhecimento científico, tecnológico e cultural em âmbito loco - regional, nacional e internacional.
ÁREA ESTRATÉGICA	Extensão
RESPONSÁVEL	Decano de Extensão

META	2010	PREVISTO				
		2011	2012	2013	2014	2015
Elevar em 10% ao ano o número de outras atividades de extensão	122	130	143	157	173	190
Elevar em 20% os Cursos de Extensão à Distância	6	7	9	10	12	15
Elevar em 15% o número de projetos e programas de extensão de ação contínua criados	189	217	249	286	328	377
Elevar em 20% ao ano o número de estudantes extensionistas	1353	1500	1800	2160	2592	3110
Elevar em 20% ao ano o número de docentes extensionistas	368	400	480	576	691	829
Elevar em 20% ao ano o número de técnicos extensionistas	46	50	60	72	86	103
Elevar em 10% por ano o número de participantes em atividades de extensão	18853	20000	22000	24200	26620	29282
Elevar parcerias com organizações governamentais. e não governamentais em 30% por ano	7	9	12	15	19	25
Criar pelo menos um pólo avançado de extensão por ano	3	4	5	6	7	8

Atingir 30% dos cursos que cumprem o dispositivo legal de destinação de 10% da carga-horária para atividades de extensão	27	35	45	59	77	100
Elevar em 15% ao ano o valor da bolsa PIBEX - Programa de Bolsa Institucional de Extensão	R\$ 360	R\$ 415	R\$ 480	R\$ 550	R\$ 630	R\$ 725
Elevar em 50% o valor dos fomentos aos Projetos e programas de extensão de ação contínua - PEACs	R\$ 250.000	R\$375.000	R\$ 562.500	R\$ 843.750	R\$ 1.265.625	R\$ 1.898.438
Elevar em 30% o número de bolsas de Extensão	300	390	507	659	857	1114

INDICADOR	DETALHAMENTO DO INDICADOR
(Número de outras atividades de extensão criados no ano/pelo total de outras atividades de extensão do ano anterior) * 100	Fortalecimento da extensão no âmbito acadêmico no fomento a propostas de extensão que garantam a participação qualitativa.
Número de cursos de extensão à distância criados/ número de cursos de extensão presenciais	Utilização de novas tecnologias digitais e celebração de parcerias para a valorização e ampliação da educação à distância.
(Número de projetos de extensão de ação contínua criados / Total de projetos de ação contínua do ano anterior) * 100	Fomento da extensão na formação do estudante universitário por meio de seminários nas Unidades Acadêmicas; Formulação de critérios para acompanhamento dos projetos e programas de extensão objetivando a interface com outros projetos institucionais de potencial extensionista; mensuração de extensionistas não vinculados ao DEX e identificação de temas transversais de outras áreas acadêmicas potencializadoras de atividades de extensão em desenvolvimento; Ação conjunta com o DEG para a inserção dos créditos de extensão nos PPPIs das unidades acadêmicas.
[(Número de estudantes extensionistas/total de estudantes do ano anterior) - 1] * 100	Garantia dos créditos em extensão; ampliação do valor das bolsas PIBEX; fortalecimento do "movimento extensionista", que tem como estratégias centrais: - a continuidade do projeto "Caravana Extensionista", nos Centros acadêmicos; - a construção do blog.
[(Número de docentes extensionistas/total de docentes do ano anterior) - 1] * 100	Fomento da extensão na formação do estudante universitário por meio de seminários nas Unidades Acadêmicas; Ação conjunta com o DEG para a integralização dos créditos em extensão nos PPPIs das unidades acadêmicas; valorização das ações de extensão para a progressão docente.
[(Número de técnicos extensionistas/total de técnicos do ano anterior) - 1] * 100	Ação conjunta ao DGP para valorização das ações de extensão na progressão funcional.

[[Número de participantes em atividades de extensão / nº de participantes em atividades de extensão do ano anterior) - 1] * 100	Identificar as comunidades em potencial e investir na mobilização e divulgação das ações propostas.
(Número de parcerias firmadas/numero de parcerias do ano anterior) * 100	Identificar as entidades governamentais e não governamentais na RIDE para o estabelecimento de parcerias.
Número de polos avançados de extensão criados no ano	Assegurar a coparticipação do DEX nas estruturas administrativas para subsídio as ações de extensão nas unidades acadêmicas e Centros; mobilização de ações colaborativas junto às unidades acadêmicas para a difusão da extensão.
[[Número de Cursos que destinam 10% da carga horária p/ ativ. de extensão / nº total de cursos que devem destinar 10% da carga horária às ativ. de extensão) -1] * 100	Plano de trabalho conjunto entre DEX/DEG para construção de novas orientações e alterações das regulamentações das ênfases acadêmicas para assegurar a aplicação dos 10% da produção de extensão nos cursos de graduação.
[(Valor da bolsa PIBEX do ano atual/valor da bolsa PIBEX do ano anterior) - 1] * 100	Garantir dados auditáveis e auferíveis para o aumento da matriz orçamentária do DEX.
Valor do fomento aos Projetos e programas de extensão de ação contínua - PEACs	Garantir dados auditáveis e auferíveis para o aumento da matriz orçamentária do DEX.
Elevar em 30% o número de bolsas de Extensão	Elevar a qualidade das práticas acadêmicas buscando a mobilização de recursos para o desenvolvimento das atividades de extensão.

Tabela IV: Indicadores para Avaliação da Produtividade da Extensão – Índices

O Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, ao apresentar seu plano para o quinquênio 2010/2014 à comunidade acadêmica, propõe que seja feita a avaliação da produtividade da extensão universitária por meio dos indicadores descritos a seguir:

1 - Índice de Formação dos Estudantes: I_1

I_{11} = N°. de estudantes com crédito de extensão em PEAC'S / N°. de formados no semestre

I_{12} = N°. de estudantes envolvidos em outras atividades de extensão / N°. de formados no semestre

Pontuação máxima da unidade: 2 , sendo $I_1 = 2 * (I_{11} + I_{12})/2$

2 - Índice de Envolvimento de Docentes e Técnicos em Atividades da Extensão: I_2

I_{21} = N° de docentes coordenadores de PEAC / N° de docentes ativos

I_{22} = N° de docentes envolvidos em atividades de extensão gratuitas / N° de docentes ativos.

I_{23} = N° de técnicos envolvidos em atividades de extensão ofertadas gratuitamente/N° de técnicos ativos.

Pontuação máxima da unidade: 2 , sendo $I_2 = 2 * (I_{21} + I_{22} + I_{23})/3$

3 - Índice de Produção de Atividades de Extensão e Alcance Social: I_3

Variação do total de participantes certificados horas nos cursos:

$I_{31} = (S^t - \min S) / (\max S - \min S)$ onde:

$S^{\text{período}}$: Somatório de horas dos cursos x número de participantes certificados no período t , t-1, t-2 ; identificar o mínimo e o máximo deles

Variação do total de participantes horas em outros eventos:

$I_{32} = (S^t - \min S) / (\max S - \min S)$ onde:

$S^{\text{período}}$: Somatório de horas de outros eventos x número de participantes no período t , t-1, t-2; identificar o mínimo e o máximo deles

I_{33} = N° de atividades que contemplem Regiões Administrativas como foco/ N° de atividades de extensão gratuitas (programas, projetos e cursos, presenciais ou à distância)

I_{34} = N° de Regiões Administrativas contempladas com pelo menos uma (1) das atividades de extensão gratuitas / N° total de Regiões Administrativas do Distrito Federal

I_{35} = N° de atividades que contemplem Municípios do entorno do DF (pertencentes à RIDE) como foco / N° de atividades de extensão gratuitas (programas, projetos e cursos, presenciais ou à distância)

I_{36} = Nº de Municípios do entorno (pertencentes à RIDE) contemplados com pelo menos uma (1) das atividades de extensão gratuitas / Nº total de Municípios do entorno do DF pertencentes à RIDE

Pontuação máxima da unidade: 3 , sendo

$$I_3 = 3 * (I_{31} + I_{32} + I_{33} + I_{34} + I_{35} + I_{36})/6)$$

Pontuação da unidade $I = I_1 + I_2 + I_3$, onde $0 \leq I \leq 7$

1) Índice de Formação dos Estudantes: I_1

a) Fração decimal indicativa da participação da unidade na Oferta Global anual da UnB (crédito de extensão) que será obtida somando-se os produtos do número de alunos matriculados em créditos de extensão dividido pelo número de formados no semestre.

2) Índice de Envolvimento de Docentes e Técnicos em Atividades da Extensão: I_2

a) Número de docentes da Unidade participantes de PEACs e atividades de extensão gratuitas no ano / Número de docentes ativos na unidade.

b) Número de técnicos da Unidade participantes de PEACs no ano / Número de técnicos ativos na unidade.

3) Índice de Produção de Atividades de Extensão e Alcance Social : I_3

a) Somatório de participantes por ações de extensão da Unidade no ano anterior X horas cursadas, em relação ao ano anterior.

b) Abrangência das localidades contempladas por atividades de extensão gratuitas registradas pelas Unidades.



UnB

Decanato de Extensão



50¹⁹⁶²₂₀₁₂